ESPORTE, ESTILO E CULTURA: A REVISTA DA VIDA EM MOVIMENTO

# FAROL LATE

#108

Junho/Julho/Agosto 2026



# UM CLUBE, 66 ANOS DE HISTÓRIAS

*Memórias pelos olhos dos protagonistas: os associados*

**Iate cupido**
Histórias de amor que começaram no Clube p. 39

**Noite de homenagens**
Sócios são agraciados pelos anos de contribuição p. 44

**Paixão verde-amarela**
Como o Iate viveu as Copas do Mundo p. 58

Contrato n.º 351/2025

# UM FAENGE
# SEMPRE SUPREENDE

NOROESTE | ÁGUAS CLARAS | PARK SUL



R.I. 2º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL R.9/123486
PERSPECTIVA ILUSTRADA

PALAZZO 105

**LUXO** REFLETIDO DE FORMA ÚNICA

**NOROESTE**

- 4 SUÍTES
- VISITE DECORADO BY STUDIO ZUBA
- PRONTO PARA MORAR



R.I. 3º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL R.4/341104
PERSPECTIVA ILUSTRADA

VIVA ÁGUAS CLARAS RESIDENCIAL RESORT

**UM RESORT PARA CHAMAR DE LAR** EM 10.600 m² DE TERRENO

**ÁGUAS CLARAS**

- 2, 3, 4 QUARTOS E COBERTURAS
- VISITE DECORADOS
- LANÇAMENTO



R.I. 4º OFÍCIO DE REGISTRO DE IMÓVEIS DO DISTRITO FEDERAL, M-9.592/36/R-A-115.359
PERSPECTIVA ILUSTRADA

fikey PARK SUL

UM NOVO JEITO DE INVESTIR. **UMA NOVA FORMA DE FICAR.**

**PARK SUL**

- STUDIO, 1 QUARTO E LOJAS
- VISITE DECORADOS
- PRÉ LANÇAMENTO

FAENGE EMPREENDIMENTOS

# SEU IMÓVEL MERECE SER UM FAENGE

SAIBA MAIS

CONSTRUÇÃO E VENDAS
FAENGE EMPREENDIMENTOS
EMPRESA FILIADA À ADEMI DF

AGENDE SUA VISITA
**3020 2000**

**VISITE AS CENTRAIS DE VENDAS**

**Noroeste**
Avenida W9, Quadra 509, ao lado do Posto Shell.

**Águas Claras**
Av. Sibipiruna, acima da CAESB

**Park Sul**
Avenida do Casa Park, em frente à Pão Dourado.

# Farol

Junho/Julho/Agosto


**Recursos que formam campeões** 18
A parceria entre CBC e Iate favorece o desenvolvimento do esporte de alto rendimento

**Diretores e Diretorias** 36
Conheça a trajetória de Gustavo Raulino, diretor de Esportes Náuticos

**Uma segunda chance para o amor** 39
Conheça casais que se conheceram no Iate

**Uma noite para celebrar** 44
Iate homenageia 106 associados pelos anos de contribuição ao Clube

**Agora é hexa** 58
Relembre como o Clube passou a reunir a família Iatista para torcer pela seleção

**Diretores e Diretorias** 63
Conheça a trajetória de Inácio Alencastro, diretor jurídico

***Beach tennis* é tricampeão** 66
Clube é o único a ganhar três vezes o campeonato do DF

**A mais nova árbitra do squash** 71
Diretora cultural e vice-diretora de squash, Sílvia Frabetti, arbitrou oficialmente na Copa Brasil

**O clube não para** 74
E uma engrenagem é essencial para o funcionamento do Iate: a Tecnologia e Inovação

**De dar água na boca** 82
Saiba como fazer a famosa *cheesecake* do Seu Edgard Rondina

**IateGram** 84
Os cliques dos últimos eventos no Clube





**6**
**66 anos de Iate**
Associados relembram o começo do Clube





**24**
**Vamos viajar?**
Com as férias escolares de julho chegando, aproveite para descansar em família em um clube parceiro





**52**
**Natação master no topo**
Atletas batem recordes e mostram que idade não é barreira para continuar no esporte





**78**
**Diretores e Diretorias**
Conheça a trajetória de Alexandre Kronemberger, diretor de Engenharia



## EXPEDIENTE

**FAROL**
Revista do Iate Clube de Brasília

Comodoro
***Luiz André Almeida Reis***

Presidente do Conselho Deliberativo
***Edison Garcia***

Dir. de Comunicação e Marketing
***Márcio Cavalcanti de Albuquerque***

Gerente responsável
***Alexandre Santana***

Jornalista responsável
***Isabela Oliveira (13.616/DF)***

Direção de arte
***Alexandre Santana***

Diagramação
***Alice Ohashy***

Revisão
***Luísa Dantas***

Produção de textos
***Isabela Oliveira***

Arte da capa
***Alice Ohashy***

Fotografias
***Luiz Candido/LuzPress, Fred Hoffmann, Diego Vara/Sogipa, Lucas Colombo/Mampituba, Acervo de fotos dos clubes Esperia, Alphaville Tenis Clube e Iate Clube de Aracaju, Reisy Russi Fotografia, Tiago Lopes, Acervo do Arquivo Público do DF e Acervo do Iate Clube de Brasília***

**Iate Clube de Brasília**
SCEN Trecho 2, Conjunto 4
Brasília-DF
(61) 3329-8700
www.iateclubedebrasilia.com.br

# NAVEGANDO EM BONS VENTOS



**Edison Antonio Costa Britto Garcia**
*Presidente do Conselho Deliberativo*

Ao longo dos últimos seis anos, em duas gestões à frente da Presidência do Conselho Deliberativo do Iate Clube de Brasília, tive a honra de capitanear uma travessia marcada por diálogo, responsabilidade e respeito à vontade da maioria dos conselheiros e associados.

O Conselho Deliberativo, nesse período, manteve o leme firme em seus princípios: transparência, equilíbrio e compromisso com o futuro do clube. Debatemos temas relevantes, analisamos projetos estratégicos e deliberamos sobre investimentos que contribuíram para tornar o Iate ainda mais moderno, acolhedor e preparado para os desafios dos próximos anos.

Tenho a tranquilidade de afirmar que construímos uma relação de cooperação institucional com o Conselho Diretor. Da mesma forma que aprovamos diversas propostas encaminhadas pela Comodoria, divergimos em outras, mantendo uma relação madura e de respeito mútuo, exercendo os freios e contrapesos inerentes à missão e ao mandato que nos foram confiados pelo Estatuto e pelos associados para o exercício das atribuições do Conselho Deliberativo. Esse equilíbrio institucional é saudável e essencial para a boa governança do clube.

Agora, estamos próximos de mais um momento importante da vida institucional do clube. Em outubro, os associados terão a oportunidade de exercer seu direito democrático ao voto e escolher os dirigentes que conduzirão o Iate no próximo triênio.

A propósito desse processo, é importante compartilhar que, em razão da coincidência com o calendário eleitoral nacional, que envolve eleições para presidente da República, governadores, senadores e deputados, temos encontrado dificuldades para obter uma sinalização positiva do Tribunal Regional Eleitoral (TRE-DF) quanto ao empréstimo das urnas eletrônicas tradicionalmente utilizadas pelo clube.

O Conselho Deliberativo, diante desse cenário, já iniciou estudos para avaliar sistemas eletrônicos de votação disponíveis no mercado, capazes de oferecer segurança, confiabilidade e ampla participação dos associados. Não se trata, contudo, de uma novidade para o Iate. Durante o período da pandemia, o clube utilizou com sucesso uma plataforma eletrônica para deliberações e processos decisórios, experiência que transcorreu com absoluta normalidade, sem qualquer questionamento quanto à sua legitimidade ou segurança.

Nos próximos meses, também deverá ser constituída a comissão mista responsável pela condução do processo eleitoral, composta por representantes do Conselho Deliberativo e do Conselho Diretor, conforme prevê a tradição democrática do clube.

O Iate sempre se destacou pela intensa participação de seus associados. Ao longo de sua história, tivemos eleições disputadas e marcadas pelo vigor do debate de ideias. Mais recentemente, porém, temos assistido a processos eleitorais cada vez mais maduros, conduzidos com respeito institucional e legitimados pela expressiva participação dos associados, verdadeiro patrimônio da nossa democracia interna.

Ao nos aproximarmos de mais um processo eleitoral, reforço minha confiança na sensatez institucional do nosso clube e na participação consciente dos associados. Com esse espírito, seguiremos navegando com segurança, preparados para novos tempos e determinados a manter o Iate Clube como referência de excelência para as atuais e futuras gerações de associados.





# 66 ANOS CONSTRUINDO O FUTURO



**Luiz André Almeida Reis**
*Comodoro*

Prezados(as) sócios(as),

Celebrar os 66 anos do Iate Clube de Brasília é muito mais do que recordar nossa história. É reconhecer o legado construído por gerações que transformaram o Iate em uma das instituições sociais, esportivas e culturais mais importantes do DF.

Ao longo de mais de seis décadas, o Iate consolidou-se como a verdadeira sala de visitas de Brasília, um espaço de convivência, amizade, esporte, cultura e formação de valores. Mas toda instituição que deseja permanecer relevante precisa olhar para sua história com orgulho, mas manter-se voltada para o futuro.

Nos últimos anos, fortalecemos as bases que sustentarão o Clube nas próximas décadas. A regularização fundiária garantiu segurança jurídica para novos investimentos e tranquilidade às futuras gerações. Também avançamos na implementação da Moeda Social, iniciativa que amplia o alcance das ações sociais promovidas pelo Iate, beneficiando um número cada vez maior de pessoas.

Avançamos na regularização e reabertura do posto de combustíveis e seguimos investindo na modernização da infraestrutura, além da implantação de projetos voltados à eficiência administrativa e à transformação digital.

Na área de infraestrutura, iniciamos a revitalização do parque aquático, as melhorias nas churrasqueiras e a nova portaria das piscinas. Essas intervenções representam nosso compromisso permanente em oferecer uma experiência cada vez melhor aos associados.

Também alcançamos importantes reconhecimentos no CBC & Clubes Expo. Os prêmios demonstram que o trabalho realizado pelo Iate é referência para o segmento clubístico.

Outro avanço foi a superação de entraves tributários que, durante anos, limitaram o potencial de crescimento do Clube. Todas essas realizações têm algo em comum: foram pensadas para atender às necessidades do presente e preparar para o futuro.

E é justamente sobre o futuro que precisamos refletir agora. Como queremos encontrar o Iate daqui a dez anos? Que estrutura desejamos oferecer aos nossos filhos e filhas, netos e netas? Que experiências queremos proporcionar aos sócios que ainda chegarão?

Responder a essas perguntas exige planejamento, diálogo e visão estratégica. Por isso, entendo que alguns temas serão fundamentais nos próximos anos, entre eles a revisão do Estatuto, a construção de um Plano Diretor e a definição das prioridades que orientarão o desenvolvimento do Clube nas próximas décadas.

Os frutos das decisões que tomamos hoje serão colhidos pelas futuras gestões e pelas próximas gerações. Nosso papel é preparar esse caminho com responsabilidade, equilíbrio e espírito de união.

Ao celebrarmos os 66 anos do Iate, renovamos nosso compromisso de preservar nossa história, valorizar nosso patrimônio e construir, juntos, um futuro ainda mais promissor.

Parabéns ao Iate Clube de Brasília e a cada associado que faz parte desta trajetória.

**Que os próximos 66 anos sejam ainda mais grandiosos que os primeiros.**

# 66 ANOS DE IATE CLUBE DE BRASÍLIA



Conhecido como a sala de visitas da nova metrópole – nas palavras de Juscelino Kubitschek –, ao longo dos anos o Iate foi se tornando carinhosamente a segunda casa dos associados. Muitos passam o dia inteiro aqui. Viram os filhos crescer, fizeram grandes amizades e continuam vindo todos os dias, ininterruptamente.

Algumas placas contam histórias, alguns bancos guardam lembranças e outros momentos ficam marcados para sempre em uma fotografia. Nesses 66 anos, o Iate deu adeus e boas-vindas a novas gerações. Os álbuns de fotos capturam momentos, mas as pessoas registradas mantêm vivas os sentimentos, as emoções e as memórias. Nesta edição, a **Revista Farol** lhe convida a revisitar pequenos momentos de fotografias tiradas ao longo das mais de seis décadas de Iate.

> “Meu tio era quem jogava tênis e me trazia aqui. Ele sempre estava no Iate; até a última semana antes de morrer jogou tênis.”

## PRIMEIRA GERAÇÃO DO TÊNIS

Na família de Ricardo Henning, existe uma “lenda” de que a mãe teria entrado em trabalho de parto no Iate Clube. Aos 65 anos, Ricardo de fato nasceu praticamente junto com o Clube e fez parte da primeira geração do tênis em Brasília. Os pais eram sócios, mas foi o tio, Hernani Henning, quem incentivou o sobrinho a treinar.

O sócio pontua que é intimamente ligado ao esporte, principalmente porque o tio ensinou tudo o que sabe. Ricardo treinava com Luiz Granjeiro, pai de Kike, que hoje é treinador na Dumont. “Meu tio era quem jogava tênis e me trazia aqui. Ele sempre estava no Iate; até a última semana antes de morrer jogou tênis. As pessoas até confundem e acham que ele era o meu pai. Ele sempre foi apaixonado por tênis e por plantas”, revela. “É como se fosse o meu segundo pai.”

Ricardo relata que, naquela época, havia poucos professores; por isso, o treino físico era feito em conjunto com outros esportes. “Fazíamos treino com o pessoal do remo no ginásio ainda escuro, bem cedo mesmo. Primeiro vinha a preparação física e, depois, o tênis. O ginásio daquela época tinha até um subsolo por onde passava um rio. Depois do treino, eu ia para a aula e, à tarde, voltava para treinar novamente. Foi uma rotina de jornada dupla durante muitos anos, ali entre os 8 e 12 anos”, conta.

O sócio jogou tênis a vida inteira. O esporte “está praticamente na veia”. Apesar dos altos e baixos, devido às lesões, principalmente na panturrilha, ele destaca que foi o primeiro brasiliense e Iatista a vencer um campeonato brasileiro de tênis aos 12 anos e fez parte da primeira geração de atletas com bolsa de estudo para jogar nos Estados Unidos. “De certa forma, abrimos portas para essa ‘indústria’ que virou hoje. Ir para os EUA foi uma oportunidade inovadora naquela época”, ressalta.

Com 15 anos, o pai de Ricardo comprou um “título filhote”, uma categoria que “dava direito aos sócios comprarem o título para os filhos menores de idade”. “O filhote foi meu título durante muitos anos, mas tinha alguns requisitos, como pagar em prestações, então todos os pais estavam comprando. Meu pai comprou também para as minhas irmãs”, explica.

Na juventude, vinha ao Clube até duas vezes por dia. Além do tênis, praticava diversos esportes. Ia para a escola e, na hora do almoço, voltava para nadar, tomar sol e encontrar os amigos. “Vivi muito intensamente essa convivência do Clube. Hoje é tudo muito diferente, mas naquela época o Iate tinha menos associados e a vida social era fortíssima. E tinha também os carnavais, que eram históricos”, relembra.

Para ele, “não tinha nada igual” aos carnavais do Clube. A festa ocorria perto da náutica, no estacionamento dos barcos. Ricardo se lembra de duas ocasiões em que se fantasiou em grupo: de tenista e gari.

“Teve um Carnaval em que nossa turma se fantasiou de tenista. A ideia era virar a noite inteira e, às 6h, já entrar em quadra, fazer uma bagunça. O objetivo não era treinar. Era coisa de jovem mesmo”, relembra.

Em outra folia, no início dos anos 1980, a turma do tênis venceu um concurso por originalidade se fantasiando de garis. “Nós criamos o ‘Bloco dos Lixeiros’. Nos fantasiamos de garis e acabamos ganhando o prêmio de originalidade do Clube. As fantasias foram feitas pelas avós de duas amigas nossas, e ficou uma coisa muito marcante daquela época”, disse.




> “Vivi muito intensamente essa convivência do Clube. Hoje é tudo muito diferente, mas naquela época o Iate tinha menos associados e a vida social era fortíssima.”

# POR ONDE PASSAVA, PLANTAVA UMA ÁRVORE

“Meu tio participava de tudo aqui no Clube. Matava formiga e plantava árvore.” É assim que Ricardo se lembra com carinho do segundo pai. Conhecido por plantar mais de 140 espécies pelo Clube, Hernani Henning recebeu uma homenagem do Iate no Dia da Árvore de 1978. Em 21 de setembro, o então Comodoro Hely Walter Couto deu o nome do espaço próximo ao prédio do Pilates de “Bosque Coronel Henning”, em homenagem ao ex-associado.

No caminho entre a portaria do tênis ao Ginásio de Esportes, existiam de 12 a 14 pés de jambo que também foram plantados pelo coronel. “Meu pai morava no Amapá e mandava mudas de árvores raras para o meu tio plantar aqui no Iate. Esses jambos, por exemplo, foram trazidos pela nossa família. Por causa da quadra coberta tiveram que arrancar, mas na época florida, o chão ficava um tapete. Plantei diversas árvores com meu tio e tem uma mangueira lá no campo de futebol que eu falo com carinho ‘que é minha’”, revela.





COISAS DA VIDA

CLUBE DAS ÁRVORES

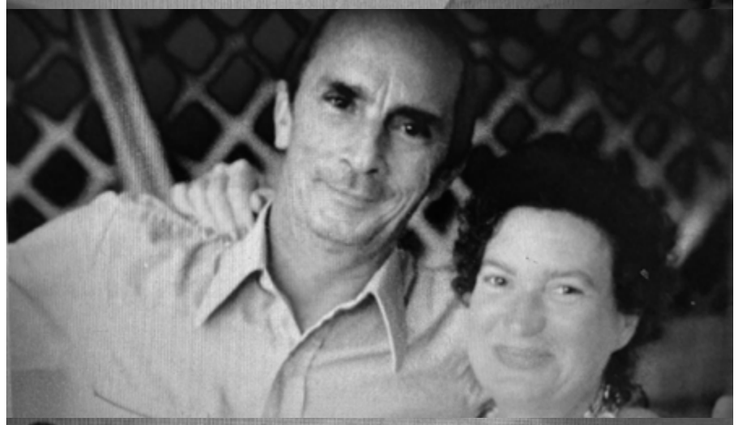

POR ONDE PASSAVA, HENNING DEIXAVA UMA ÁRVORE















# CASA NO LAGO

Enquanto um quase nasceu no Clube, outro associado teve seu primeiro passeio de bebê, aos 15 dias de nascido, no Iate. Mário Ramos é filho de médicos pioneiros da capital, nasceu em 1960, cresceu no Clube ao lado dos seis irmãos e é apaixonado por vela, como o pai foi.

Toda a família se envolveu com a náutica. O pai começou na classe Carioca, e os filhos mantiveram a tradição viva velejando de Pinguim, Laser, 470 e Delta 26. O pavilhão conhecido como Farol leva o nome “Dr. Carlos Gonçalves Ramos” em homenagem ao pai de Mário, que foi ex-diretor de vela e conselheiro do Clube. Segundo o sócio, Carlos praticamente “morava” no Iate e fazia do local uma extensão de casa.

“Ele era muito envolvido com o Clube. Ele vivia no Iate, tinha uma casa-barco que ficava atracada aqui. Meu pai reunia um punhado de amigos e tomava uma cervejinha. Impreterivelmente, vinha todos os finais de semana”, conta.

Acompanhando a rotina do pai, Mário recorda que “viu o Clube se formar” e que grande parte do Iate era tomada por nascentes e pequenos brejos. Havia riachos, peixes coloridos e afirma que, muitas vezes, avistou jacarés.

“Aqui era cheio de riozinhos. Onde era o pavilhão da náutica, era um pântano. Ficávamos pegando sapo, peixinho e brincando. Inclusive brotava água debaixo do galpão de vez em quando. Fizeram uma fonte da juventude que era bem frequentada, o pessoal velejava, passava debaixo da água e se rejuvenecia”, recorda.

## ATRÁS DO PACOTÃO

Como muitos sócios lembram, as festas de Carnaval fizeram grande sucesso. Mário não perdeu uma celebração. “Os bailes eram dentro do ginásio, na década de 1960, depois passaram para o galpão da náutica. Tiravam todos os barcos e faziam ali dentro. As matinês eram disputadíssimas. Eram duas matinês e duas festas noturnas”, relembra.

O sócio sempre vinha fantasiado. Em uma das edições, Mário diz que diversos associados participaram do Pacotão, bloco de rua mais antigo de Brasília.

“O Iate arrumou um caminhão com barris de chopp, e os sócios foram na carroceria do caminhão. Saía do Iate e ia para a Asa Norte acompanhar o Pacotão. O bloco era o grande movimento de rua de Brasília. Era a maior farra: passamos o dia inteiro no caminhão e participamos do Pacotão, depois voltamos e emendamos com o Carnaval daqui do Clube”, narra.



# UM CLUBE VIVIDO EM LIBERDADE

Quando criança, Mário relata que o Iate era um espaço seguro para brincar. Ele e os irmãos passavam o dia inteiro circulando sozinhos. Anos depois, as filhas viveram experiências semelhantes, frequentando aulas de vela, brincadeiras e atividades sem grande preocupação dos pais.

“Meu pai sempre estava no barco. Aquele era o nosso ponto de encontro. A criançada saía pelo mundo, nadava e brincava. Todo mundo, mesmo pequenininho, era bem independente. Minhas filhas também foram bem independentes, nunca tive preocupação ou medo. Se caíssem no lago, já eram ‘macacas velhas’, sabiam nadar”, brinca.

> “A criançada saía pelo mundo, nadava e brincava. Todo mundo, mesmo pequenininho, era bem independente.”

A diversão da meninada sempre envolvia bola. Mário jogava muito espirobol, que é um jogo com bola amarrada por um cabo em um poste. “Você bate para enrolar. Um bate para cá, outro para lá, quem rodar tudo primeiro ganha”, explica Mário.

Outra brincadeira era a caça por bolinhas de tênis. “Antigamente, as quadras eram todas de cipreste, fechadas, então volta e meia caía uma bola de tênis no cipreste e ninguém pegava. Uma das diversões era achar as bolas escondidas. Nós passávamos o final da tarde caçando”, comenta.

Depois usavam a bolinha para brincar. Não tinham raquete e era difícil conseguir na época. Por isso, iam até a marcenaria do Clube e conseguiam um pedaço de madeira para fazer de raquete. “Foi uma infância muito boa e uma vida toda que a gente teve aqui”, resume Mário.



> “Foi uma infância muito boa e uma vida toda que a gente teve aqui.”

# ANTIGA ACADEMIA

De 1970 até o começo dos anos 2000, Mário Ramos e Alice Aragão viveram um Iate com muita liberdade e tranquilidade. Ele recorda que o pai, Dr. Carlos Ramos, conhecia todos os funcionários e sempre que precisava perguntava aos colaboradores se tinham visto os filhos. Todos sempre davam notícias dos pequenos, que andavam da área norte a sul do campus do Iate.

Já Alice conta que quando o filho era pequeno e saía correndo pelo Iate, os colaboradores também sabiam dizer onde o pequeno estava. "A segurança era bacana. A gente conhecia os funcionários e os funcionários conheciam os filhos. Você deixava os meninos sozinhos e não tinha perigo porque eles sabiam onde eles estavam", ressalta.

Frequentadora do Iate há mais de 36 anos, a sócia Alice acompanhou de perto muitas das transformações que marcaram a história do Clube. Ela sempre participou da parte esportiva do Iate e recorda que não havia academia; as aulas de ginástica ocorriam no espaço onde hoje funciona o Vila Cinco, em uma estrutura simples, e que reunia por volta de dez pessoas.

"A gente fazia aula de *step*, corria para aquecer pelo Iate e criamos o clube de corrida. O Clube não tinha academia e sentimos a necessidade de montar uma", detalha. "Criei um questionário e queria mostrar para o Comodoro que o Iate precisava investir em uma."

A primeira academia do Iate foi instalada inicialmente em um espaço próximo às quadras de tênis, onde hoje funciona a parte administrativa do Clube no Edifício Multifunções. Ainda pequena e com poucos equipamentos, a estrutura representava, na época, uma conquista importante para os associados que buscavam mais opções de atividade física.

"Depois foi progredindo. A academia veio para o Iate TV, ficou maior, com equipamentos melhores, depois construíram o Espaço Saúde", acrescenta. "Fiz muitas amizades, o Clube é um lugar que além de fazer esporte, conhecemos pessoas."

Ao longo dos anos, ela viu a academia crescer, ganhar modalidades variadas, como dança, alongamento, yoga e pilates, atividade que inclusive passou a frequentar nos últimos meses após ser chamada na lista de espera. Ela frequentou muito o prédio quando ali era a sauna e o salão de beleza, antes de ser destinado ao pilates.

"Esse prédio, inclusive, tinha uma faixa em volta. Era um anel onde tinham salas de descanso, contornando", recorda Durval Aragão, sócio e marido de Alice.

Alice também participou do clube de corrida, porém menos profissional do que a vice-diretoria hoje liderada por Washington Luiz. Os treinos ocorriam de forma espontânea, organizados pelos próprios associados, que se reuniam logo cedo para correr pelas áreas do Clube.

Durval relembra que durante os treinos de longa distância aos finais de semana, o Clube oferecia uma kombi para distribuição de água pelo percurso. "O Iate disponibilizava uma pessoa e a kombi, que ia até o treino no fim de semana para distribuir água", conta.

Além do esporte, as memórias afetivas também ocupam um lugar especial na relação de Alice com o Iate: os momentos em família no ex-bar dos Cunhados e as vezes que ela e Durval anotavam a conta "na caderneta". Nas lembranças mais marcantes também estão as tradicionais comemorações de Dia das Mães promovidas pelo Clube, que reuniam famílias em almoços especiais.

"Era muito gostoso, faziam um buffet à vontade. Os restaurantes da cidade sempre ficam lotados, ninguém ia. Porém você ia fazer em casa, acabava sobrando para a mãe, eu, no caso. Então as famílias vinham para comemorar juntas, sem a preocupação de organizar tudo em casa", relembra Alice.

**"Fiz muitas amizades, o Clube é um lugar que além de fazer esporte, conhecemos pessoas."**



# A BORDO DA GILDA

Outra pioneira na capital e que viu o Iate se transformar ao longo desses 66 anos foi Simone Vieira. A associada chegou à inauguração de Brasília, aos 9 anos, e as primeiras lembranças de infância foram no Iate.

Recentemente, foi agraciada com a medalha de Mérito Rubi pelos 40 anos de contribuição ao Clube. "A primeira vez que vim ao Iate foi como criança para andar na lancha do Juscelino Kubitschek. Nós fomos andar pelo lago", recorda.

Para que pudessem entrar no Clube sem ser como convidados, os pais de Simone decidiram comprar um título. O ambiente era muito mais simples do que a estrutura que o Clube tem hoje. A antiga sede era a principal estrutura, não havia restaurantes e a única piscina era a do Feijão, que Simone se recorda de ter um trampolim.

Ela costumava vir ao Clube pegar sol e, já no início da vida como vestibulanda, trazia todos os livros de pré-vestibular, porque queria ser engenheira eletricista. Mas havia um detalhe importante: ela não queria estudar.

"Eu era tão malandra que não queria nada com estudo. Eu ia para o Iate com as apostilas. O pessoal ria à beça comigo. Todo mundo dizia: 'Simone, você acha que essa apostila vai entrar sozinha sem você estudar?'", brinca.

Simone acabou ingressando no curso de economia e fez estágio na IBM. A rotina era dividida entre faculdade, estágio, almoço no Clube e um banho rápido na piscina antes de retornar ao expediente. O Clube era uma extensão da vida cotidiana ainda naquela época e, mesmo 66 anos depois, continuaria assim para diversos sócios.









# BAILINHO DO IATE

Com a construção da Sede Social, os espaços foram crescendo e dando lugar a um restaurante. Era ali onde Simone almoçava antes de voltar para o estágio. O que também fazia sucesso no começo do Clube eram os carnavais e os "bailinhos" realizados aos sábados na Antiga Sede. Simone conta que a programação social de Brasília era aos sábados no Iate e aos domingos no "Congressinho".

"A gente ia todo sábado. Tinha o bailinho do Iate, que os jovens iam para lá passar a noite e dançar. O jovem de Brasília vivia fazendo isso, ia pro Iate aos sábados, ia pro Congressinho aos domingos, era uma época muito boa", reforça.

Quando se tornou mãe, lembra de passar o tempo na orla do lago, pescando peixinhos com o filho e devolvendo-os todos depois. Simone tem saudades de viver o Clube nessa simplicidade: ter um ambiente mais tranquilo e menos movimentado onde viveu boa parte da juventude e hoje vê os netos criarem novas raízes. "São quase 60 anos de Iate na minha vida. Foi uma época boa de jovem. Eu usufruí muito do Iate", finaliza.

> "São quase 60 anos de Iate na minha vida. Foi uma época boa de jovem. Eu usufruí muito do Iate."

# CBC: RECURSOS QUE FORMAM CAMPEÕES

*A parceria entre Comitê Brasileiro de Clubes e Iate favorece o desenvolvimento do esporte de alto rendimento e, consequentemente, melhora a infraestrutura oferecida aos associados*

O Iate forma atletas de alto rendimento em diversos esportes como vela, tênis, natação e vôlei de praia. Atualmente, os clubes têm papel fundamental no desenvolvimento de jogadores, sendo responsáveis por cerca de 90% daqueles que chegam aos Jogos Olímpicos. Para a formação de todos eles, entra em campo o Comitê Brasileiro de Clubes (CBC). A entidade é responsável por distribuir recursos para que cada agremiação desenvolva seus atletas.

O CBC integra o Sistema Nacional do Desporto e executa o Programa de Formação de Atletas - PFA, utilizando recursos provenientes das loterias federais, conforme previsto na Lei nº 13.756/2018. Essas verbas são destinadas exclusivamente ao desenvolvimento esportivo dos clubes integrados ao Programa. O modelo do CBC reconhece os clubes como protagonistas na formação esportiva nacional, fortalecendo estruturas, competições e equipes técnicas.

Para integrar o CBC, o Iate atende critérios rigorosos: estrutura esportiva adequada, programas permanentes de formação esportiva, capacidade técnica e operacional, governança institucional, transparência administrativa, regularidade fiscal e trabalhista e capacidade de execução e prestação de contas. Atualmente, como Filiado Pleno, o Clube acessa benefícios e recursos destinados aos eixos do Programa de Formação de Atletas.

A quantidade de verba que o Iate recebe é definida por meio de uma matriz de bonificação baseada em três pilares: meritocracia esportiva, governança institucional e sediamento de Campeonatos Brasileiros Interclubes. O modelo considera critérios como desempenho esportivo, conquistas em rankings e medalhas, participação de atletas olímpicos e de base, além da capacidade administrativa e da regularidade documental dos clubes. Também são valorizadas ações de organização e realização de competições oficiais.

Atualmente, o Iate é destaque nacional em diversas modalidades esportivas, consolidando-se entre os clubes formadores mais relevantes do país. No ranking geral de medalhas, divulgado este ano pelo CBC, o Iate ocupa a 14ª colocação no Brasil. Por modalidade, foram três pódios:

**Tênis masculino – 1º lugar;**
**Vela masculina – 2º lugar; e**
**Águas abertas feminino – 3º lugar.**

Mas, na prática, onde esses recursos são aplicados? Confira a seguir como o CBC atua e quais os principais benefícios para o Iate.

## 1 · COMPETIÇÕES – CBI®

Esse eixo viabiliza a participação de atletas e equipes técnicas nos Campeonatos Brasileiros Interclubes (CBIs®), beneficiando os atletas e técnicos do Iate com passagens aéreas de ida e volta para a competição.

O atleta de alto rendimento do tênis Luiz Gustavo Felisberto considera que os benefícios oferecidos pelo CBC são muito importantes, pois ajudam no desenvolvimento esportivo e dão mais oportunidades para competir em alto nível.

"O custeio das passagens facilita a participação em campeonatos em diferentes lugares do país, algo que muitas vezes seria difícil sem esse apoio", opina. "No meu caso, isso faz diferença tanto nos treinos quanto nas viagens para os torneios, contribuindo diretamente para meu crescimento no tênis e para a busca de melhores resultados."




> "O custeio das passagens facilita a participação em campeonatos em diferentes lugares do país, algo que muitas vezes seria difícil sem esse apoio."



## 2 · MATERIAIS E EQUIPAMENTOS ESPORTIVOS

Antes mesmo da participação em competições, os atletas precisam de materiais e equipamentos para treinar. Todos os CBIs® que Maria Eduarda Moreti competiu pelo Iate tiveram as passagens custeadas pelo CBC. Este ano, a equipe do tênis também ganhou cordas, grip, bolsas e uniformes novos.

"Ano passado também ganhamos equipamentos, mas como ficamos em uma classificação melhor no CBI, conseguimos ganhar mais materiais e de maior qualidade", conta a atleta.

Para ela, jogar um esporte de alto rendimento requer investimentos, por isso "a ajuda do CBC com os materiais e com as passagens são uma grande oportunidade para a maioria dos atletas, já que pouca gente consegue receber isso".

O Ranking CBC também favoreceu o vôlei de praia. Com os resultados dos últimos dois anos, foi a primeira vez, em 2026, que o técnico Léo Santos contou com bolas novas, protetor de poste de rede, bombas para encher as bolas e caixotes de treinamento custeados pelo CBC.

"Antes os equipamentos eram adquiridos a partir de um investimento do Clube, então o próprio Iate disponibilizava o material aqui tanto para os atletas quanto para os sócios. Agora nós temos essa nova possibilidade, e o Clube pode de alguma maneira reverter aquele investimento com material para outras melhorias", explica.

Os caixotes, por exemplo, são utilizados para simular situações de jogo e não desgastar a equipe. "Simulamos algumas ações de jogo, como bloqueio, e realizamos trabalhos de sistema defensivo e ofensivo, como passe e saque mais forçado. Esses caixotes ajudam muito nesse desenvolvimento do treino profissional", detalha. "Com isso, a nossa equipe não precisa ficar se desgastando tanto para poder ficar saltando e simulamos determinadas ações e fundamentos do jogo."

Léo acredita que o CBC "veio para revolucionar o voleibol de praia tanto com a ajuda das passagens para os atletas viajarem como essa possibilidade de estar ajudando com materiais de qualidade". Por já ter sido atleta de vôlei de praia, ele conta que uma das maiores dificuldades era a passagem para competir.

"O treinamento de alto rendimento passa por esses detalhes: uma boa equipe técnica, uma boa estrutura igual temos aqui no Clube e materiais. Então, se juntarmos tudo isso, chegamos a uma somatória que faz com que estejamos no primeiro lugar do ranking hoje, que é uma somatória dos times Arthur e Evandro e Felipe e Vitor Felipe", pontua. "Os recursos do CBC são um fôlego a mais para o jogador."

O treinador e coordenador da vela, Allan Godoy, avalia que anteriormente, sem o CBC, o Iate tinha muita dificuldade em comprar material, principalmente devido ao orçamento anual. A náutica teve a chance de adquirir barcos novos e melhorar o desempenho dos velejadores.

"Agora, nós conseguimos descrever com antecedência o que precisamos e nos planejarmos para adquirir materiais e equipamentos mais sofisticados. Teve um caso, por exemplo, logo no primeiro edital, quando compramos barcos novos. A aquisição foi feita em 2017, mas os barcos só chegaram em 2020. Naquele ano, um atleta nosso ficou em 25º lugar no Campeonato Brasileiro. Já em 2022, com o novo barco adquirido pelo CBC, ele se tornou campeão brasileiro, no Rio de Janeiro", relata Allan. "Claro que ele também evoluiu como atleta, mas a diferença proporcionada pelo barco foi absurda."

> "Os recursos do CBC são um fôlego a mais para o jogador."

## 3 · EQUIPES TÉCNICAS MULTIDISCIPLINARES

O sucesso da performance de um atleta de alto rendimento passa por uma equipe de treinadores, preparadores físicos, fisioterapeutas e técnico estratégico. Esse time garante aos atletas atendimento especializado e a condução técnica dos projetos esportivos formalizados.

Os fisioterapeutas do Clube que fazem parte da equipe multidisciplinar atendem principalmente atletas da natação, da vela, do tênis e do vôlei. Eles trabalham em três frentes: prevenção, tratamento e recuperação.

"Nossa função é ajudar os atletas na prevenção de lesões. Pensando no desenvolvimento do Clube, queremos melhorar o nível de rendimento e fortalecer ainda mais a imagem do Iate no cenário esportivo. Se analisarmos os principais clubes do Brasil hoje, todos trabalham dessa forma, com uma equipe multidisciplinar. A fisioterapia acompanha os atletas muito de perto porque queremos que eles tenham uma condição física melhor para desempenhar ao máximo, se recuperar bem e chegar preparados para as competições", conta o fisioterapeuta Fábio Wesley.

Quando um atleta se lesiona e o treino precisa ser adaptado, os treinadores e fisioterapeutas se reúnem para avaliar a melhor estratégia. "A equipe multidisciplinar entra justamente nesse cenário. Analisamos quais movimentos ele pode ou não fazer, o que está relacionado à lesão e quais adaptações podem ser realizadas. Muitas vezes conseguimos manter o atleta treinando com alguns ajustes", afirma. "Recentemente, tivemos o caso de um atleta que fraturou um pequeno osso da mão e conseguimos adaptar os treinos para evitar qualquer impacto que pudesse agravar a lesão, e ele conseguiu seguir com a rotina quase normalmente."

> **"A fisioterapia acompanha os atletas muito de perto porque queremos que eles tenham uma condição física melhor para desempenhar ao máximo, se recuperar bem e chegar preparados para as competições."**

## 4 · FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS – FRH

Voltado à qualificação e capacitação técnica e administrativa dos clubes, incluindo ações institucionais promovidas pelo CBC, o eixo de Formação de Recursos Humanos é recente no Comitê. Ele possibilitará a capacitação técnica e administrativa dos profissionais ligados à área esportiva do Clube, além de ações específicas realizadas pelo CBC dentro dos clubes filiados.

O CBC poderá custear cursos, congressos, seminários, fóruns, exposições, plataformas de ensino, treinamentos presenciais, remotos ou híbridos e capacitações internas.

O regulamento prevê ainda o "Projeto Embaixadores", permitindo que atletas olímpicos e de alto rendimento compartilhem experiências em palestras e atividades formativas.

Recentemente, o Comitê Brasileiro de Clubes firmou uma parceria com o Comitê Olímpico Brasileiro para a oferta dos cursos do Instituto Olímpico Brasileiro ao Sistema CBC. O acordo visa ampliar o acesso a conteúdos de excelência e promover o desenvolvimento contínuo de gestores, treinadores, atletas e demais agentes do esporte brasileiro.



## IMPACTOS PARA OS ASSOCIADOS

Embora os recursos sejam destinados diretamente ao esporte de formação e rendimento, os benefícios impactam positivamente toda a comunidade do Clube, por meio de:

- modernização dos equipamentos esportivos;
- melhoria técnica das modalidades;
- ampliação da competitividade esportiva;
- valorização institucional;
- desenvolvimento de atletas e equipes técnicas; e
- fortalecimento da imagem do Clube no cenário nacional.

# PRESENÇA NO CBC & CLUBES EXPO



A parceria com o CBC também ganha visibilidade em eventos nacionais. Como clube filiado, o Iate participa do CBC & Clubes EXPO, encontro voltado à integração, à capacitação e ao fortalecimento do esporte clubístico brasileiro. O Iate marcou presença entre 22 e 25 de abril com uma delegação composta por treinadores, diretores, colaboradores e o Comodoro.

A edição deste ano contou com um concurso de mascotes, e o Clube apresentou oficialmente o "Candanguinho" durante a programação. A participação no congresso abriu espaço para troca de experiências, relacionamento com outros clubes e atualização sobre novas diretrizes e oportunidades do Programa de Formação de Atletas.

O Comodoro Luiz André Almeida Reis destaca que hoje o Clube está entre os poucos filiados plenos do CBC, ao lado de agremiações como Flamengo, Paulistano, Pinheiros, Praia Clube e Minas Tênis Clube.

Durante o Prêmio Fenaclubes, o Iate foi agraciado com três condecorações: Clube Formador - Tênis Masculino, pelo 1º lugar no ranking CBC; Mérito Esportivo; e Case Gestão - sendo reconhecido como um dos 20 clubes com a melhor gestão do Brasil dentre 2300 entidades avaliadas.

"O mérito desses prêmios é de todos os integrantes dessa gestão, diretores e colaboradores do Clube. A conquista é fruto de um trabalho coletivo desenvolvido por toda a equipe", ressalta.

O diretor de Esportes Náuticos, Gustavo Raulino, teve a oportunidade de estar no Congresso e ter a certeza de que o Clube figura entre os maiores em diversos esportes, como a vela. "O que mais me marcou no evento foi a percepção externa sobre o Iate Clube de Brasília. É impressionante notar como órgãos como o CBC, a Fenaclubes e o Ministério do Esporte, além de outros grandes clubes, nos enxergam com um respeito enorme", afirma. "Estamos no caminho certo e com a maturidade necessária para reconhecer que, embora sejamos fortes, ainda há uma longa estrada a percorrer para consolidar o Iate como uma das maiores potências multiesportivas do país."

Ele ainda acrescentou que, "muitas vezes, o sócio ou o conselheiro, imersos no cotidiano do Clube, não têm a dimensão exata do nosso 'peso' no cenário nacional". Eventos como o CBC & Clubes EXPO evidenciam a importância do Clube. Gustavo conta que foi abordado durante o evento e cumprimentado pelo trabalho desenvolvido.

# UMA VIAGEM, MILHÕES DE VANTAGENS

Com as férias escolares de julho se aproximando, a expectativa para descansar em família e aproveitar momentos de diversão cresce cada vez mais. Mas sabia que é possível matar a saudade da rotina do Iate Clube de Brasília aonde quer que você esteja?

O Iate faz parte de um grupo que reúne os clubes mais representativos do país: o Conselho Interclubes (CI), órgão da Federação Nacional dos Clubes do Brasil (Fenaclubes). Quem ganha com essa parceria é o associado, pois o convênio permite que o Iatista possa frequentar qualquer um dos clubes conveniados gratuitamente. Para isso, basta estar em dia com as mensalidades e mostrar a carta de apresentação. Aproveite as vantagens e boa viagem!

A seguir, conheça cinco clubes para colocar na lista. Para ter acesso a todos os nomes dos clubes parceiros, leia o QR Code:

# ALPHAVILLE TÊNIS CLUBE









Fundado em 2 de setembro de 1976 na cidade de Barueri (SP), o Alphaville Tênis Clube foi idealizado pelos engenheiros Yojiro Takaoka e Renato Albuquerque. Ele foi criado para tornar-se um refúgio aos novos moradores do bairro Alphaville. As primeiras construções foram quadras de tênis e a piscina, e com o passar dos anos, a infraestrutura foi cada vez mais aperfeiçoada e expandida com ginásio de esportes, campo de golfe, pistas de cooper, quadra de areia, squash e futebol.

No final dos anos 1970, o ATC construiu a primeira pista de skate da América Latina. Ainda na mesma época, no auge das discotecas no Brasil, era inaugurada a Boite Mu'leka, local que atraiu não só moradores da região, mas também da cidade de São Paulo, por sediar grandes festas e shows, recebendo nomes ilustres do cenário musical.

O associado ao Iate poderá visitar o ATC e usar os espaços esportivos, áreas comuns, academia e sauna. No entanto, os eventos sociais e as aulas avulsas são cobrados à parte. Para a entrada é cadastrada a leitura facial. Em caso de utilização da piscina e academia, será necessário ter o uso do PAR-Q e do exame médico e dermatológico em dia.

Endereço: Alameda Paris, 555 - Alphaville Industrial, Barueri - SP, 06454-040
Telefone: (11) 2188-2700

# SOCIEDADE RECREATIVA MAMPITUBA








Com 102 anos de história, a Sociedade Recreativa Mampituba, localizada em Criciúma (SC), oferece uma estrutura ampla, moderna e pensada para atender a diferentes perfis dos mais de 12 mil associados. São diversas modalidades esportivas oferecidas como tênis, natação, beach tennis, triathlon, tênis de mesa, futebol, futevôlei e golfe.

A sede campestre é um dos grandes diferenciais, sendo que os associados do Iate Clube que visitarem o Mampituba podem usufruir do espaço. É um ambiente cercado pela natureza com completa infraestrutura de lazer. Conta com cerca de 50 churrasqueiras, salões sociais, piscinas, quadras esportivas, campos de futebol, salão de sinuca, academia, 15 quadras de tênis – sendo seis cobertas –, 14 quadras de beach tennis e amplas áreas de convivência.

Além da excelência esportiva, os tradicionais bailes e eventos do clube fazem parte da história da região. Sempre atento às novas demandas, o Mampituba segue investindo em inovação e melhorias constantes.

Endereço: SC-446, 4 - São Simão, Criciúma - SC, 88811-400
Telefone: (48) 3431-3000

# CLUBE ESPERIA








Fundado em 1989, o Esperia é um dos mais tradicionais e conceituados clubes brasileiros e hoje é referência nacional em esporte e lazer. A área de 80 mil m² é um oásis de lazer e bem-estar em meio ao agitado cenário urbano de São Paulo. Com instalações modernas, o clube atua como um polo formador de atletas e paratletas.

O associado dispõe de completa infraestrutura para prática esportiva, eventos sociais, culturais e de entretenimento para toda a família, cursos e grande oferta de serviços. Há ambientes ideais para a diversão da criança como a brinquedoteca e o Parque das Águas. Na área assistencial, a Comissão Social Feminina promove eventos beneficentes e campanhas em prol de diversas instituições, além de projetos dedicados aos funcionários.

O Clube mantém ainda o arquivo histórico, um rico acervo de fotos, documentos e troféus, que hoje é referência para historiadores, estudantes e interessados em pesquisar dados centenários da cidade de São Paulo e do Rio Tietê. Não deixe de visitar caso esteja com viagem marcada para a maior cidade do país!

Endereço: Av. Santos Dumont, 1313 - Santana, São Paulo - SP, 02012-010
Telefone: (11) 2223-3300

# IATE CLUBE DE ARACAJU








Passear pela Orla de Atalaia, visitar mercados centrais e conhecer o Iate Clube de Aracaju (Icaju) são algumas das atividades que o turista pode conferir na capital de Sergipe. Fundado em 1953, o Icaju foi idealizado por 11 amigos para promover o esporte náutico.

Após cinco anos de fundação, o clube já tinha importante papel na vida social das famílias tradicionais sergipanas. O Icaju já promoveu bailes de carnaval, campeonatos de vela e eventos sociais. Em 1971, foi inaugurado o salão Tennyson Freire com o objetivo de realizar festas para a comunidade.

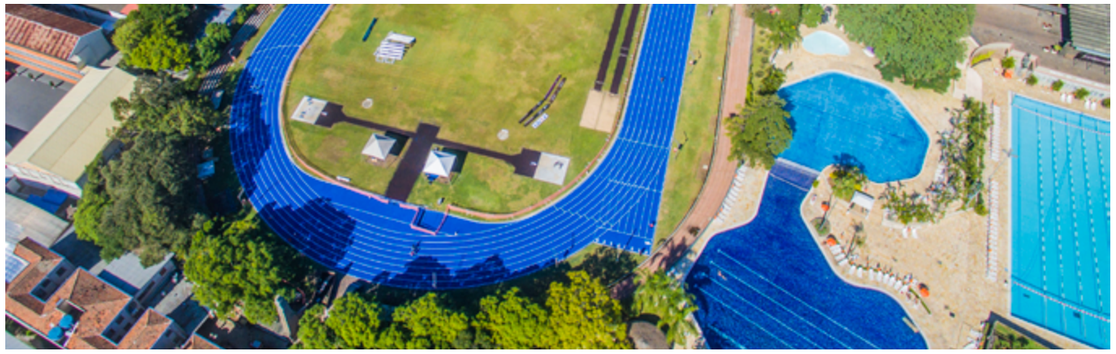
Caso esteja com as malas prontas para o litoral, aproveite para visitar o Icaju e usufruir de toda a infraestrutura: piscina semiolímpica, estacionamento, restaurante La Vista, campo society (na parte da manhã e final de semana) e quadra de beach tennis (na parte da manhã e final de semana).

Endereço: Av. Gov. Paulo Barreto de Menezes, 161 - 13 de Julho, Aracaju - SE, 49020-010
Telefone: (79) 3211-9623

# SOGIPA









A Sociedade de Ginástica Porto Alegre (Sogipa) foi fundada por um grupo de 25 imigrantes alemães no ano de 1867, que trouxeram de Hamburgo a cultura Turner, traduzida como "prática de ginástica".

O clube conta hoje com mais de 35 mil associados e 80 mil m² de área com piscinas, espaços para eventos, galeria de conveniências e Centro de Esportes. Em sua estrutura, há uma área verde com mais de 8 hectares, 17 quiosques com churrasqueiras, 29 modalidades esportivas, dez salões para festas e eventos, nove ginásios, nove quadras de tênis externas e três cobertas, oito piscinas externas, duas térmicas, duas estações de alongamento, dois toboáguas e dois parques infantis.

Além disso, a Sogipa tem uma academia ao ar livre, oferece aos sócios uma assessoria de corrida, biblioteca, campo de futebol, chimarródromo, caminhada orientada, memorial, pista de atletismo e skate. Para usufruir de toda essa estrutura em sua visita a Porto Alegre, não deixe de solicitar a carta de apresentação na Secretaria do Iate.

Endereço: R. Barão do Cotegipe, 415 - São João, Porto Alegre - RS, 90540-020
Telefone: (51) 3325-7200

# HERANÇA QUE NAVEGA EM FAMÍLIA

*Nascido e criado no Clube, o diretor de Esportes Náuticos Gustavo Raulino transmitiu a herança náutica para os filhos e segue aprimorando a área do Clube que tanto ama*



Os irmãos George e Guilherme Raulino moravam no Rio de Janeiro, quando jovens, até o pai ser transferido para Brasília devido à mudança da capital federal. No Rio, moravam na beira de uma praia e, no Planalto Central, sem ter mar, decidiram velejar no Lago Paranoá. O esporte foi transmitido de geração para geração. George conheceu a esposa no Clube, e os filhos aprenderam desde cedo a paixão pela vela na escolinha do Iate.

"Eu gostei, velejei de Optimist, de laser, Snipe e hoje em dia voltei a velejar na classe Finn e participo com bastante regularidade de campeonatos em Brasília e fora", conta Gustavo, diretor de Esportes Náuticos e filho de George Raulino.

Assim como a paixão pelo Clube veio do berço, a vela também. "Foi um negócio bem natural. Eu velejo, meu irmão veleja até hoje e meus filhos velejam. Então é um esporte que se incorporou bem na família", acrescenta.

Nos anos 2000, Gustavo viu de perto o pai ser Comodoro do Iate e, posteriormente, o tio assumir a Diretoria de Esportes Náuticos. "Por causa do meu pai, eu nunca quis me envolver com política do Clube, achava que era um esforço muito grande, mas quando meu filho mais velho começou a velejar e a fazer escolinha de vela aqui no Clube, eu vi umas coisas que podiam ser melhoradas. O diretor na época era meu tio Guilherme e ele me convidou para a vice-diretoria. Acabei aceitando porque era um cargo pequeno, porém seis meses depois que eu assumi meu tio faleceu", recorda.

Na época, o Comodoro Flávio Pimentel convidou Gustavo para assumir interinamente a Diretoria de Esportes Náuticos até encontrar um substituto, mas Flávio gostou do modo de administrar e manteve o diretor interino no cargo de forma definitiva.

## ADMINISTRAR A MARINA

De acordo com Gustavo, ele recebeu uma diretoria muito "bem regulada", mas ainda sim queria trazer melhorias. Com a ajuda do Murilo, da Edna, do Allan e de todo o pessoal da Secretaria Náutica ele deu uma atenção maior à vela sem deixar de administrar a marina do Clube.

Estar à frente da Diretoria de Esportes Náuticos do Iate Clube de Brasília significa gerir as embarcações, fazer a distribuição e controle de vagas para barcos, administrar o orçamento do setor, coordenar os funcionários, organizar campeonatos e auxiliar na operação logística de embarcações (entrada, saída e armazenamento).

"Temos custos elevados porque não é fácil cuidar das mais de 600 embarcações que temos aqui. Também somos responsáveis pela gestão dos nossos funcionários, que incluem a equipe da secretaria, os professores, os técnicos e os marinheiros. Cuidamos ainda do galpão, organizamos eventos e realizamos campeonatos", acrescenta o diretor. "Há competições de vela praticamente todos os fins de semana, com classes bastante variadas."

> **"Há competições de vela praticamente todos os fins de semana com classes bastante variadas."**

Desde que está na gestão, Gustavo tem muito orgulho de dois Campeonatos Brasileiros: de Optimist e de Snipe. Logo que entrou, não tinha nem um ano de diretoria, Gustavo organizou o Campeonato Brasileiro de Optimist com 200 crianças e 400 familiares. "Nós recebemos 600 pessoas no Clube. Deu tudo super certo, foi muito bom o campeonato e super elogiado", comenta.

O Campeonato Brasileiro de Snipe, em janeiro de 2026, também foi especial para o diretor. "O torneio foi bem organizado na água e em terra, tivemos eventos sociais e junto com a Diretoria de Comunicação e Marketing nós conseguimos muitos patrocínios, então reduzimos os custos do Clube e melhoramos também a parte social do campeonato", destaca.

Além da integração entre atletas dentro e fora d'água, a comissão de regatas ajudou no sucesso do evento. "Também tenho muito orgulho deste campeonato por termos contado com uma comissão de regatas liderada pelo Allan, que foi formado aqui dentro do Clube. Além de exercer a função de coordenador, ele se tornou árbitro do Clube e hoje é árbitro nacional", pontua.

## SONHO OLÍMPICO

O objetivo do diretor desde que assumiu a área era colocar um atleta do Iate nas Olimpíadas. De acordo com Gustavo, o Clube está “muito próximo” de fazer isso acontecer para Los Angeles 2028. "Não só um, como talvez até dois; e, se dermos sorte, teremos três atletas. Ser a maior potência olímpica da vela do Brasil seria ótimo para a gente”, observa.

> “Ser a maior potência olímpica da vela do Brasil seria ótimo para a gente.”

Até LA 2028, a Náutica tem alguns eventos para organizar e fomentar, como o Campeonato Brasileiro de Dingue. Um dos focos de Gustavo também é a reforma do regulamento interno.

“Já iniciamos esse processo neste ano e a proposta deve ser encaminhada ao Conselho Deliberativo nos próximos meses, para que possamos tentar aprovar a reforma do regulamento interno do setor náutico. O objetivo é adequar, de forma gradual, os valores das vagas de embarcação, que hoje estão defasados em relação a outros clubes similares do Brasil, além de buscar soluções para minimizar o problema da falta de vagas”, explica. “Esse é um tema prioritário e, talvez, o maior desafio até o fim da minha gestão.”

Casado e pai de Bernardo, Leonardo e Antônio, Gustavo passou a paixão pela vela para os filhos e segue competindo. Em 2024, faturou o título da categoria master no Sul-Americano de Finn realizado em Florianópolis (SC). O diretor tem “muito orgulho de ter conseguido esse primeiro lugar master” e leva a paixão que herdou (pelo Clube e pelo iatismo) aonde quer que vá.





# UMA SEGUNDA CHANCE PARA O AMOR

*Em celebração ao Dia dos Namorados, em 12 de junho, a **Revista Farol** conta a história de casais que começaram suas histórias de amor no Iate*

O Iate Clube de Brasília é feito de encontros. No Iate TV, famílias e amigos aproveitam a vida, desfrutam bons momentos e folheiam livros e revistas. Nas piscinas e parquinhos, crianças se divertem com amigos e os pais. No Salão Social, os associados celebram datas, compartilham sorrisos e abraços. Pelas quadras, nos tatames ou nas águas, atletas profissionais e amadores se preparam para encontrar adversários.

Mas existem também encontros para a vida toda e que fazem o coração disparar. Uma troca de olhar, uma piada, um sorriso ou um convite mudam tudo. À beira do Lago Paranoá, com uma lancha "estragada" ou nas areias das quadras de *beach tennis*, grandes amores podem surgir. Foi essa receita que uniu Marcelo Andrade, o "Bola", e Alessandra Castro.

O casal se conheceu por meio do *beach tennis*, mas a aproximação só ocorreu depois que Alessandra se separou. Começaram a jogar juntos, e Marcelo conta que a admirava "de longe", por ser comprometida. Depois da separação, ele passou a conversar com a colega de quadra e percebeu que Alessandra tinha ficado mais sorridente e leve.

"Nós começamos a conversar mais e fui vendo como ela era divertida e inteligente. Era professora de matemática, né?", comenta Marcelo. "Aí você junta tudo: bonita, inteligente e ainda joga bem."

Já ela disse que uma série de situações engraçadas e inusitadas fizeram com que o romance de fato começasse. Um dia, um amigo em comum dos dois, Sílvio Bonfim, convidou ambos para um almoço no Coco Bambu do Brasília Shopping. "Eu já estava interessado nela, combinei de buscá-la, só que eu me 'enganei' e fui para o Coco Bambu do Lago Sul", brinca Marcelo.

"Eu já achei estranho, mas chegamos, ficamos ali esperando, achando que o Sílvio ainda ia aparecer. Daqui a pouco, ele liga e fala que estava no Coco Bambu, mas em outra unidade. Aí eu entendi. O Silvio também entendeu e desistiu de encontrar a gente. Eu e Marcelo ficamos sozinhos e deu certo. Depois ele me deixou em casa e demos o primeiro beijo", relembra a sócia.

Mas a sequência de brincadeiras e piadas estava apenas começando. "Ele veio com a história de dar uma volta de lancha no fim da tarde. Falei 'Tá, vamos', mas eu tinha jogo marcado no dia seguinte, bem cedo com a vice-comodoro, Cecília. Na hora de voltar, ele disse que a lancha não estava pegando. Uma hora eu falei: 'Você não vai ficar de gracinha, né?' E não tinha nenhum marinheiro para socorrer. Viramos a noite lá. De manhã, liguei para a Cecília, acionaram o pessoal e eu virei motivo de piada, porque a bateria estava só desconectada. Todo mundo perguntou como é que eu caí nessa. E eu só pensava: 'Olha o que ele fez... ele me quer muito'", relembra, rindo. "Foi aí que tudo começou. As piadinhas que me conquistaram", completa.

Já no início do namoro os dois oficializaram união estável. Depois de enrolar Alessandra "um pouco", ele fez um pedido de casamento improvisado numa festa de confraternização do **beach tennis**.

"Era uma festa com o pessoal do beach, tinha umas 250 pessoas. Peguei o microfone, inventei de chamar os aniversariantes do mês no palco e, quando ela subiu, improvisei ali mesmo. Peguei um papel, enrolei como se fosse um anel e fiz o pedido. Foi tudo na hora, mas foi especial. O pedido e a 'festa de casamento' aconteceram no mesmo dia", recorda.









## CASAL ADMIRADO EM QUADRA

Juntos desde 2021, Alessandra e Marcelo passaram a ser parceiros também em quadra, algo raro - pois casais costumam evitar jogar juntos devido às brigas - e admirado por outros jogadores.

"Todo mundo comenta porque normalmente um casal não joga junto, mas com a gente dá certo. O pessoal admira muito, fala que somos um dos poucos – ou até o único – casal que consegue jogar junto e ainda se dar bem", revela Alessandra.

Além de jogar, Marcelo também tem uma empresa que organiza diversas competições de *beach tennis*, a Show de Bola. Por isso, é conhecido pelos amigos como "Bola".

E eles estão juntos mesmo depois de chegarem a uma final de torneio no Minas Tênis Clube, e Marcelo acertar a bolinha e a cabeça da esposa na hora do smash. Ficaram com o vice-campeonato e comemoraram mesmo assim, porque o acidente não impediu o andamento do jogo e a dupla campeã era amiga dos dois.

Quando se trata de campeonato, os dois não pensam duas vezes. Marcelo e Alessandra costumam jogar torneios em Brasília e em outras cidades na categoria de duplas mistas. Eles amam viajar para a praia, principalmente para Aracaju (SE), e revelam que sempre encontram a feliz coincidência de ter um torneio rolando assim que chegam no destino.

Marcelo incentiva a esposa a tentar outros esportes. Por isso, além do *beach tennis*, eles também jogam pickleball e muito em breve devem jogar padel com a construção da nova quadra no Clube.

## VIDA A DOIS ALÉM DO ESPORTE

Para sair da rotina, Alessandra e Marcelo começaram a cozinhar juntos. A convivência fez ambos descobrirem coisas novas um do outro e se aproximarem cada vez mais. Ele já gostava de cozinhar. Ela passou a aprender e se interessar. A leveza do começo do relacionamento segue nas pequenas coisas que gostam de fazer juntos, como cozinhar e estar em casa.

O segredo para um relacionamento duradouro, para os dois, é leveza, paciência - com o humor duvidoso e brincadeiras de Marcelo -, respeito e interesses em comum.

"Nós temos muitos interesses em comum, principalmente no esporte. E tem respeito, dentro e fora da quadra. Quando acaba o jogo, acabou, ganhou ou perdeu, fica ali. Além disso, o segredo é paciência, convivência e gostar de fazer as mesmas coisas", aconselha Marcelo.



> “O amor existe para a pessoa velha.”

## CAIXINHA DO AMOR

Álvaro José Lindoso Veiga é conselheiro nato, foi diretor de Administração e Recursos Humanos e sempre acreditou que encontraria a pessoa certa no Clube. Foi casado duas vezes, tem dois filhos e estava há dez anos solteiro até que Ângela apareceu na sua vida.

A associada frequentava o Clube com a filha e a neta. O lugar escolhido sempre era a Piscina da Baleia, até que, incentivada pela filha caçula, passou a tomar sol nas mesas e espreguiçadeiras próximas à Piscina do Feijão.

“Teve um dia que eu percebi que tinha que colocar o pé na grama. Deitei ali. Passou o Álvaro com o Evandro, um amigo, e a turma. Me chamaram para almoçar no ‘Só Camarão’ e fui. Quando estávamos lá, o Álvaro sentou na minha frente. Eu não estava nem aí, mas as coisas foram acontecendo. Ele me deu carona um dia e foi aí que eu comecei a ‘percebê-lo’”, recorda Ângela. “O amor existe para a pessoa velha.”

“Coincidiu de eu passar com o Evandro onde ela estava e dali partimos para o almoço. A relação foi se desenrolando. Aprendi a gostar dela, a admirá-la e graças a Deus não temos nenhum problema”, acrescenta Álvaro.

A partir desse dia, passaram a conviver no Clube e marcaram encontros fora com os amigos. Ângela conta que em todas as saídas Álvaro sempre tinha um espírito de cuidar dela e se preocupar se ela estava comendo bem. A convivência evoluiu para amizade e posteriormente em interesse amoroso.

No começo, os dois preferiram manter o relacionamento discreto. O namoro evoluiu e decidiram formalizar a união estável. “Sou muito prático. Apareci em um restaurante com a aliança para formalizar a união estável. Falei para ficarmos assim um período e se fosse bom, nós nos casávamos. E aconteceu exatamente isso aí”, conta Álvaro.

“Ele pediu a minha mão à minha amiga, já que eu não tenho mais mãe”, relembra Ângela. “É tão bom viver com ele.”

Um ano depois, já estavam com a aliança de casamento no dedo e a lua de mel marcada em Pirenópolis (GO). Os dois amam viajar juntos, dentro e fora do Brasil, e consideram que as viagens fortaleceram ainda mais a conexão do casal. A sintonia entre os dois foi transmitida para a família: a convivência entre os filhos de ambos também sempre foi muito harmoniosa.

“Nunca tivemos uma discussão em uma viagem. Isso prova que a nossa interação está no máximo”, pontua Álvaro. Ângela conta que as pessoas até questionam se Álvaro não “estoura”, pela voz grossa que tem, mas ela responde que ‘não, muito pelo contrário’: “As pessoas não conhecem o Álvaro, ele é a pessoa mais carinhosa, dorme e acorda fazendo carinho em mim”.

Encontrar o amor novamente já na terceira idade fez com que ambos enxergassem a vida com mais leveza e amadurecimento. Vivem em harmonia e não discutem. Álvaro acredita que isso se dá devido às “caixinhas” que preenchem todos os dias.

“Muitos casais têm desavenças porque mentem um para o outro. Qualquer coisa que aconteça comigo que vá ter influência no relacionamento eu falo. Você tem que aferir as qualidades com cautela. No namoro, nós temos várias caixinhas: ética, honestidade, profissionalismo, amor, respeito e carinho. Se metade estiver vazia, não continue. Você tem que procurar preencher as caixinhas e não esvaziar. Quando ela faz um carinho, a caixinha enche”, explica. “E a recíproca é verdadeira: eu saio do Iate com alguma coisa para a caixinha dela.”





> “Eu devo esse encontro ao Iate. Esse encontro casual, mas que foi uma rua de felicidade.”

## RUA DE FELICIDADE

Além da família se dar bem, os amigos de Álvaro também se tornaram a segunda família de Ângela. Ele jogou tênis no Clube e hoje dedica horas do seu dia ao carteado no Iate TV.

“Aos poucos ela foi se integrando ao Iate. Todas as velhinhas do jogo de baralho a adoraram. O Iate proporcionou também, por meio dos meus amigos, uma interação maior entre eu e a Ângela, porque ela não conhecia muito bem ninguém e passou a ser admirada na roda onde eu jogo buraco”, conta. “E eu ganhei amigos”, confessa Ângela.

O casal frequenta o Iate diariamente. Juntos aproveitam restaurantes, piscinas, sauna, jogos e áreas de convivência. Ângela gosta de conversar com os amigos, relaxar e aproveitar os espaços tranquilos do Clube. Ela é psicóloga e ainda presta atendimento, por isso também considera o Clube um espaço de paz e tranquilidade em meio à rotina. “Gosto de meditar no cantinho perto da piscina, deixar a cabeça limpa e bordar. Depois vou ao shopping com o Álvaro, ele ama um shopping”, revela.

Álvaro confessa que o Iate sempre foi a sua vida, mas hoje também tem a alegria de dizer que é a vida da esposa. Viveu muitas histórias bonitas aqui e sabia que, no futuro, o lugar também seria o cenário de sua grande história de amor.

“Tudo na vida tem um sentido. Eu fiquei solteiro por muito tempo. A vida aconteceu com alguns percalços, mas sempre acreditei que iria encontrar uma pessoa aqui. Eu achava que o Iate era o melhor local para isso porque era a minha casa. E Deus me mostrou a Ângela. Eu devo esse encontro ao Iate”, revela. “Esse encontro casual, mas que foi uma rua de felicidade.”

Além de formador de atletas, Álvaro acredita que o Clube é forte na parte de integração: “Há muitas pessoas que passaram a se admirar por meio do Iate”, conta. Como ele e Ângela.

Ao lado da esposa, encontrou a leveza e parceria que sempre quis e se apaixonou por quem ela é: “Uma mulher com caráter, profissional, que se integrou aos meus amigos e tudo isso faz com que um casal se aproxime mais ainda”.

Depois de um casamento de 46 anos, já desacreditada no amor, Ângela destaca que foi conquistada pelo jeito “fofo” e protetor de Álvaro, caráter, honestidade, cuidado, companheirismo e carinho no dia a dia. “Se meu pai conhecesse ele, diria que ele é um homem de verdade. Chega em casa com pão, faz escada de paçoquinha. Ele é maravilhoso. À noite, faço uma sopinha para a gente. Nossa vida é muito boa. É muito divertido viver”, encerra.

# UMA NOITE PARA CELEBRAR

*Em abril, o Iate homenageou associados pelos anos ininterruptos de contribuição, além de atletas, conselheiros e colaboradores que marcaram o Clube*

A cada três anos, o Iate Clube de Brasília celebra as trajetórias dos associados com 50 e 40 anos de contribuição ininterrupta. Dois sócios também são escolhidos pelo Conselho Diretor e Deliberativo para serem agraciados devido aos serviços relevantes prestados ao Clube com o título de Benemérito. Por fim, quatro pessoas recebem a medalha de Mérito Iate por serem dignas da gratidão da comunidade Iatista.

Em 2026, a grande celebração foi feita em 29 de abril, no Salão Social, e reuniu amigos e familiares das pessoas indicadas. Para o Comodoro Luiz André Almeida Reis, o evento agracia 106 pessoas que, juntas, contam a história do Iate.

"Cada nome homenageado carrega consigo uma parte do que o Iate Clube de Brasília se tornou nos últimos 66 anos. São décadas de convivência, dedicação e laços que transformam esse Clube em um verdadeiro lugar de pertencimento", ressaltou.

> Cada nome homenageado carrega consigo uma parte do que o Iate Clube de Brasília se tornou nos últimos 66 anos.”




# MERECEDORES DE HONRA

De um lado, um conselheiro nato que tem o clube como sua segunda casa. Do outro, um ex-comodoro e atual presidente do Conselho que tem amor declarado ao Iate. João Rodrigues ficou imensamente feliz em ser homenageado como Benemérito. Para ele, a Noite de Homenagens é um evento marcante, pois é a oportunidade de rever pessoas queridas.

“Nós reencontramos antigos amigos e, para mim, é uma das noites mais especiais que o Iate promove para o seu quadro social”, destacou.

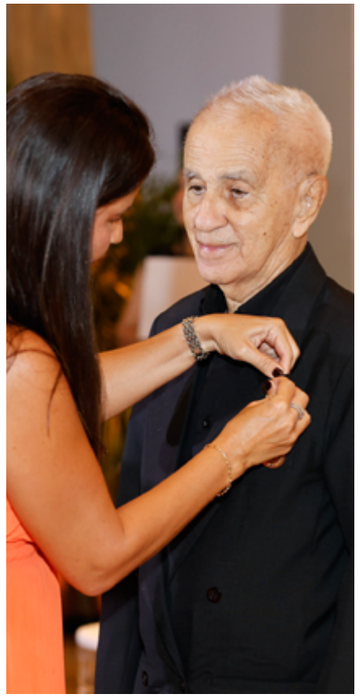
Já o presidente do Conselho, Edison Garcia, foi duplamente homenageado: recebeu o mérito Rubi pelos 40 anos de contribuição e foi agraciado como Benemérito. Emoção e agradecimento é o que resume a Noite de Homenagens para ele.

“Desde que assumi a comodoria em 2013, tenho trabalhado gratuitamente pelo amor que tenho ao Iate Clube. Quero registrar meu agradecimento ao Conselho Diretor pela indicação para receber o título de Benemérito, que é uma honraria que me emociona”, revelou. “Trabalhar pelo Clube é ter o prazer de ver como o lugar está lindo e ver as pessoas felizes.”

> Trabalhar pelo Clube é ter o prazer de ver como o lugar está lindo e ver as pessoas felizes.”



# MAIS DE QUATRO DÉCADAS DE HISTÓRIA



O 2º vice-presidente do Conselho Deliberativo, Ronaldo Monte Rosa, recebeu a medalha de Mérito Rubi. Sócio do Clube há muitos anos, ele destacou a felicidade e o orgulho de fazer parte da história do Iate. “Conhecemos bem o Clube e trabalhamos sempre com prazer e alegria”, ressaltou.

Aos 94 anos, o homenageado Ouro Antônio Assis se recorda com carinho de tudo que viveu no Clube e das festas. Ele comprou o título em 1976, mas já frequentava o Iate antes por ter trabalhado no Banco Central e ter direito a um título cedido pela empresa. Quando saiu do Banco, comprou um título para continuar frequentando o Iate.

Antônio costumava levar os filhos para nadar na Piscina do Feijão e apostava corrida com as crianças. Um dos momentos marcantes foi o aniversário de 15 anos da filha mais velha no Salão Social. Hoje, Antônio se recorda rindo da situação, mas quando aconteceu disse que ficou “muito bravo”, porque o Comodoro da época atrapalhou a festa e entrou “de penetra com outras 50 a 100 pessoas”.

O sócio se lembra de que foi homenageado quando completou 40 anos de título e agora teve a chance de receber a medalha dos 50. “Me sinto muito bem e orgulhoso. Esse período no Iate foi muito bom”, ponderou.



# RECONHECER HISTÓRIAS

Recebendo a medalha em nome do irmão Guilherme Raulino (in memoriam), que completaria 50 anos como sócio, o ex-comodoro George Raulino contou que a Noite de Homenagens representa o reconhecimento da história da família dentro do Iate.

“O Clube faz parte da nossa trajetória, inclusive foi aqui que eu e meu irmão conhecemos nossas esposas. É um ambiente que marcou gerações da nossa família, não só na parte esportiva, mas principalmente na convivência”, disse.

> O Clube faz parte da nossa trajetória, inclusive foi aqui que eu e meu irmão conhecemos nossas esposas. É um ambiente que marcou gerações da nossa família, não só na parte esportiva, mas principalmente na convivência.”

# MÉRITO ESPORTIVO

Pela primeira vez as indicações do Conselho Diretor ao Mérito Iate foram uma homenagem ao esporte. Os atletas Iranildo Espíndola e Matheus Frabetti foram agraciados. O mesatenista Iranildo chegou a ser jogador de futebol profissional. Um dia, na praia, ele resolveu dar um mergulho e bateu com a cabeça em um banco de areia. O acidente o deixou tetraplégico. Por recomendação médica, conheceu o tênis de mesa e nunca mais largou. Acumula medalhas em campeonatos brasileiros, torneios internacionais e foi bronze nos Jogos Paralímpicos de 2016 no Rio de Janeiro.

Há três anos no Clube e com mais de 30 medalhas conquistadas nesse período, ele destaca que a Noite de Homenagens foi motivo de muito orgulho, e coroa seus 30 anos de história como mesatenista. “O combustível para um atleta é medalha e reconhecimento, mas ter uma homenagem nesse nível é orgulho máximo. Me sinto lisonjeado, estou há anos na estrada e essa foi a primeira homenagem desse nível que recebi”, frisou.

Influenciado pela mãe, Matheus, de 17 anos, começou no squash com 6 anos de idade. “A minha mãe apresentou o esporte para a família toda”, revelou. O jovem passou por diversas modalidades no Iate, mas a coleção de medalhas e troféus que tem em casa hoje revelam que o squash foi paixão à primeira vista. Matheus é tetracampeão brasilero, tricampeão da Copa do Brasil e campeão sul-americano de duplas.

Segundo ele, foi uma surpresa muito grande quando recebeu a notícia de que seria homenageado, pois foi o primeiro atleta de 17 anos a receber o prêmio. “Fiquei muito feliz pelo reconhecimento e acredito que isso trouxe muito mais visibilidade tanto para mim quanto para o squash dentro e fora do Clube”, enfatizou.








# MULHERES NO IATE

Em 2001, duas histórias começaram no Clube. Márcia Schlischka foi admitida no quadro de colaboradores do Conselho Deliberativo e Eunice Malvar comprou um título e retornou ao lugar onde passou a juventude com a família.

Márcia conta que se sentiu muito honrada de ter sido indicada ao Mérito Iate pelos 25 anos de dedicação. Ela já havia participado da organização da primeira Noite de Homenagens, mas agora teve a oportunidade de estar do outro lado, como uma das homenageadas.

“Eu só tenho a agradecer por esse reconhecimento nesse tempo todo no Conselho. É onde gosto de ficar, tenho muito carinho pelos conselheiros”, disse. “Fiquei muito emocionada quando o Dr. Edison me falou que eu seria homenageada.”

A ex-diretora de Patrimônios e Suprimentos, ex-diretora do Espaço Saúde e atual conselheira efetiva, Eunice Malvar, foi sócia praticamente a vida toda. Quando se casou, ela não pôde mais ser dependente, até que em 2001 retornou ao Clube. O pai era conselheiro.

“Eu via ele trabalhando pelo Iate com muito empenho. Lembro quando meu pai recebeu o título de Rubi, eu ainda não estava na gestão do Clube. Mas logo depois eu fui e ele sentia muito orgulho de eu estar levando isso adiante”, recordou. “Hoje ele não está mais aqui, mas a gente dedica a vida ao Iate.”

Eunice afirmou que se sentiu muito lisonjeada em receber o Mérito Iate “já que os sócios prestam serviços voluntários a vida toda e se doam pelo Clube”. Ela acredita que a homenagem é resultado de tudo o que fez aqui: foi pioneira no Clube de Corrida e se dedicou por oito anos à Diretoria de Patrimônio e Suprimentos.

“Eu sempre gostei de correr. Daí montamos o Clube de Corrida, que não tinha. Sempre trabalhei e sempre teve espaço no Iate para as mulheres poderem exercer alguma coisa. Hoje em dia temos a vice-comodoro e a vice-presidente. Então o Clube está se abrindo para a questão das mulheres nos pontos de comando”, reconheceu.

Eunice acrescenta, por fim, que depois que entrou para a gestão do Clube, ela nunca mais entrou no Iate com o olhar de uma simples sócia: “Você já entra olhando o que dá para resolver, ajudar ou administrar da melhor maneira possível e cooperar para que as coisas desenvolvam melhor”.

# HOMENAGEADOS

## MÉRITO RUBI
*40 anos de vínculo ininterrupto*

ANTÔNIO R. SANTOS RIBEIRO COIMBRA – 1981

AGUR LOPES DE OLIVEIRA – 1983

AVANERCI ALVES MACHADO – 1983

CONCITA AYRES CERNICCHIARO – 1983

EDISON ANTÔNIO COSTA BRITTO GARCIA – 1983

FLÁVIO LEITÃO TAVARES – 1983

FRANCISCO DE A. TEIXEIRA NETO – 1983

GOTARDO MACHADO DE SOUZA JUNIOR – 1983

JANETE OLIVIA BERNARDES AUDAY – 1983

JOSÉ AMÉRICO MIARI – 1983

KATHIA MARIA G. LEMOS CHAVES – 1983

LUIZ ALBERTO MENDONÇA DE FREITAS – 1983

MARIA DE FÁTIMA DE P. PESSOA COSTA – 1983

MARITA SORDO DE AQUINO – 1983

MARTHA LYRA NASCIMENTO – 1983

MURILO REIS GONÇALVES –– 1983

PAULO BORGES TEIXEIRA (*In Memoriam*) – 1983

RENATO BARCAT NOGUEIRA – 1983

RICARDO ALVARENGA – 1983

RICARDO AUGUSTO M. DE ALMEIDA – 1983

ROBERTO DE AZEVEDO DANTAS – 1983

RONALDO DO MONTE ROSA – 1983

SEBASTIÃO MARQUES ALONSO GONZALES – 1983

TOMAZ SORIANO DE SOUZA FILHO – 1983

ALEXIS SALOMÃO JÚNIOR – 1984

ANNA MARIA PIMENTEL – 1984

CLÁUDIA GUARACIABA POHL – 1984

DUWAL LUIZ DE OLIVEIRA BUENO – 1984

EDVALDO AGUIAR VASCONCELOS – 1984

ELIANA COUTINHO DO ORIENTE CRUZ – 1984

ELIANA DE MELLO CARAM – 1984

FERNANDO H. P. DE A. VASCONCELOS – 1984

FRANZ SIEGFRIED HOYLER – 1984

FREDERICO RODRIGUES – 1984

HELOISO BUENO FIGUEIREDO – 1984

IVANA DE SIQUEIRA – 1984

JOÃO BEZE SOBRINHO – 1984

JOSÉ AUGUSTO P. DE OLIVEIRA – 1984

JOSÉ ROBERTO ASSUMPÇÃO FREIRE – 1984

JOSÉ ROBERTO BASSUL CAMPOS – 1984

JOSÉ ROBERTO DE P. MARTINS – 1984

LUÍS CARLOS LYRA PATO – 1984

MARCELLO KATALINIC DUTRA – 1984

MARCELO DE AGUIAR DUARTE – 1984

MÁRCIO PINTO BRAGA – 1984

MARCOS ALLEMAND LOPES – 1984

MARCOS TEIXEIRA DE ALMEIDA – 1984

MARCUS DE FREITAS – 1984

MAURO CÉSAR ALVES LACERDA – 1984

ORAIDA OLIVEIRA C. TAMANINI – 1984

OSCAR DE AGUIAR ROSA FILHO – 1984

PAULO ROBERTO DE MORAIS MUNIZ – 1984

REGINA LÚCIA GARRIDO DA CUNHA – 1984

RENATO DE AGUIAR ATTUCH – 1984

RICARDO CHAGAS ASSUMPÇÃO – 1984

ROBSON AURÉLIO NERI – 1984

ROGÉRIO VILLAS BOAS TEIXEIRA DE CARVALHO – 1984

SIMONE BASTOS VIEIRA – 1984

TÂNIA MARIA PESSOA DE D. FONSECA – 1984

WALTER MIRANDA SODRÉ DA MOTA – 1984

WILLIAN JOSÉ GONÇALVES – 1984

ALBERTO LASSERRE KRATZL FILHO – 1985

BAELON PEREIRA ALVES – 1985

GUSTAVO RAULINO – 1985

HAMILTON FRANÇA – 1985

IAN ALVARES DOS PRAZERES – 1985

ILMAR NASCIMENTO GALVÃO – 1985

JOSÉ AIRTON DE ALMEIDA – 1985

LUIZ ALFREDO FERESIN DE ABREU – 1985

LUIZ EDUARDO DA SILVA TOSTES – 1985

MAGNA LEITE LUDUVICE – 1985

MARCELO MONTEIRO SOARES – 1985

RICARDO CARMONA – 1985

RICARDO RODRIGUES LAGE – 1985

ROBERTO MARQUES PIZA – 1985

RODRIGO CARVALHO DE C. CAIADO – 1985

SÉRGIO ROBERTO BERNARDON (*In memoriam*) – 1985

SIMONE CORDEIRO VIEIRA – 1985

UBAJARA BEROCAN LEITE – 1985

WILSON DA SILVA NUNES FILHO – 1985

## MÉRITO OURO
*50 anos de vínculo ininterrupto*

FERNANDO NEVES DA SILVA – 1973

JOSÉ CRISTINO DE SOUZA FILHO – 1973

LUIZ ANTÔNIO CRUVINEL GORDO – 1973

LUIZ EDGAR PEREIRA TOSTES – 1973

MÁRIO ROBERTO T. DO AMARAL – 1973

ROBERTO LANDWEHR – 1973

GUILHERME RAULINO (*In memoriam*) – 1974

HERMENEGILDO FERNANDES GONÇALVES – 1974

MANOEL XIMENES NETO – 1974

TITO LÍVIO MACHADO JÚNIOR – 1974

FRANCISCO JOSÉ GONÇALVES NOVAIS – 1975

JOÃO MATOS DA SILVA FILHO – 1975

JOSÉ ESTEVES TAVARES – 1975

MANOEL SOBRAL FILHO – 1975

MÁRCIO DA SILVA COTRIM (*In memoriam*) – 1975

MARCUS JOSÉ REIS CÂMARA – 1975

MAURÍCIO BEZERRA CARIELLO – 1975

PAULO CESAR LOPES P. LIMA – 1975

RENATO COELHO BAUMANN DAS NEVES – 1975

ANTÔNIO MARIA C. DE ASSIS SOUZA – 1976

## BENEMÉRITO

EDISON ANTÔNIO COSTA BRITTO GARCIA

JOÃO RODRIGUES NETO

## MÉRITO IATE

MATHEUS SBARDELLINI FRABETTI – ATLETA

IRANILDO CONCEIÇÃO ESPÍNDOLA – ATLETA

EUNICE MARIA MACHADO MALVAR – CONSELHEIRA EFETIVA

MÁRCIA BEATRIZ DIB SCHLISCHKA – COLABORADORA



# NATAÇÃO MASTER NO TOPO

*Idade não é barreira para que atletas tenham longevidade no esporte, conquistem medalhas e batam recordes brasileiros – e até mesmo mundiais*

Depois de mais de 30 anos sem nadar, Maurício Carvalho viu na filha um motivo para retornar às piscinas. Nos anos 1970, o atleta do Iate competiu no Paraná, foi campeão do estado, campeão brasileiro e não esperava que, aos 60 anos, fosse alcançar o topo do pódio novamente, dessa vez na categoria master.

Na 29ª edição do Masters Mais Mais de Natação, em São Luís (MA), Maurício conquistou quatro vitórias em provas individuais, quebrou três recordes brasileiros da categoria, estabeleceu um novo recorde nacional nos 50 m nado livre e alcançou uma marca próxima ao recorde sul-americano. Também foi bronze na prova de revezamento. Mais que o troféu e as medalhas, ele voltou para casa com o marco de estar entre os melhores dez nadadores do mundo.

O torneio foi realizado de 27 de fevereiro a 1º de março de 2026, no Clube APCEF, em São Luís. Para Maurício, os resultados superaram as expectativas e serviram como incentivo para melhorar a preparação e a alimentação.

"Eu não estou tão treinado como gostaria, então por um lado os resultados me surpreenderam e me cobram a melhorar ainda mais. Eu fico muito gratificado e credito isso ao Klayton [treinador], que tem me ajudado muito na natação. Eu fiquei surpreso, mas também me serviu de estímulo para poder me estruturar melhor, além de melhorar a alimentação e a preparação fora da água para obter outra marca este ano", relata.

Maurício costuma treinar pela manhã, geralmente das 7h30 às 9h. Ele ainda faz treinos de força na academia três vezes na semana, que tem como foco também a mobilidade e elasticidade. Os segredos para ter os resultados no campeonato em São Luís, segundo ele, foram a perseverança, a persistência e a "explosão muscular", mesmo com o avanço da idade.

"Uma das minhas principais qualidades é que eu ainda consigo me manter ativo com uma certa explosão. Com a chegada da idade as lesões vão se apresentando e você vai perdendo a explosão", detalha. "Eu ainda estou conseguindo repetir os tempos de atletas de 50 anos, mesmo tendo dez anos a mais."

> **"Eu ainda estou conseguindo repetir os tempos de atletas de 50 anos, mesmo tendo dez anos a mais."**

## ATLETA CONVOCADO PELA SELEÇÃO




Maurício compete pelo Clube desde 1998, apesar de só ter se tornado sócio em 2022. A primeira competição pelo Iate foi um campeonato de polo aquático em Curitiba. Com o time, conquistou diversos títulos, como a medalha de bronze no Campeonato Mundial em Singapura. Em abril, ele foi o único atleta fora do eixo Rio-São Paulo que disputou a Copa Espanha de Polo Aquático, nas Ilhas Canárias, pela Seleção Brasileira.

Para se preparar, Maurício foi ao Rio de Janeiro, local de treino da seleção, ao menos três vezes em março para participar dos treinamentos. O atleta destaca que tanto a natação quanto o polo proporcionaram reencontros. "Só o esporte consegue fazer com que você mantenha essa longevidade de vivência, amizade, sinceridade e coleguismo, e cria essa cumplicidade onde as pessoas se juntam, independente das dificuldades para formar um time e viver aquele momento", ressalta.

Mesmo tendo provas de revezamento, a natação muitas vezes é vista como uma modalidade de alta rivalidade. Mas Maurício reforça que o esporte está longe disso: "Não existe rivalidade, mas sim superação". Ele pondera que a natação é, antes de tudo, a formação de um time que se une, apesar das dificuldades. Além do sentimento de cooperação, o principal benefício que ele enxerga é a capacidade de estar focado, mesmo embaixo d'água.

"A natação vem para te tirar desse mundo e te levar para um lugar que você não precisa se comparar com nada. Ela te tira de um celular, de uma reunião, do mundo e te joga para dentro d'água para interagir com o seu pensamento. Quando eu nado, sinto que também me aproximo mais de Deus", ressalta. "O esporte me ajuda a organizar os pensamentos e a manter um equilíbrio emocional."

> **"Não existe rivalidade, mas sim superação."**

# IMPACTO DAS ÁGUAS NA VIDA

Quem também acredita no poder da natação para o fortalecimento do convívio social dentro e fora d'água, além da melhora da saúde física e mental, é Henrique Iwace, de 40 anos. O atleta master do Iate começou na natação muito cedo, em Uberlândia (MG), e teve uma carreira competitiva até os 17 anos.

Para se dedicar aos estudos, interrompeu a natação e voltou em 2017, após a gravidez da esposa. "Ela se matriculou em uma academia para fazer curso de gestante e me matriculou também. Desde então, me apeguei ao treinamento, à melhora da performance, e não parei mais", conta.

Três meses após retomar os treinos, o sócio participou da primeira competição master, no Defer. Desde então, ele mantém uma rotina de treinos, tentando sempre conciliar trabalho e família.

Nos últimos anos, passou a integrar a equipe de natação master treinada por Klayton. Hoje composta por 42 atletas, o time acumula grandes vitórias, como as medalhas de ouro nos 50 m, 100 m e 200 m peito na categoria 55+ do 74º Campeonato Brasileiro Master de Natação pelo Iatista João Alexandre "Joe" Barbosa. João estabeleceu recorde na categoria 55+ e a atleta Cláudia Barbosa, mãe de Joe, na categoria 80+, foi a nadadora mais sênior a disputar a prova.

Quando criança, Joe se destacou no nado peito. No período da faculdade, afastou-se da natação para se dedicar aos estudos e, posteriormente, ao trabalho. Durante o período voltado à pesquisa acadêmica, praticou polo aquático e chegou a receber reconhecimento esportivo em uma universidade no exterior. Voltou à ativa aos 40 anos.

De família grande, com seis irmãos, ele recorda que a mãe colocou todos na natação quando pequenos. Apesar dela própria nunca ter feito aulas, Cláudia compete em diversas provas master também, como 1.500 m livre – uma prova de resistência – e 200 m borboleta. Aos 81 anos, ela é uma inspiração para o filho.

"Minha mãe chegou a fazer os 200 m borboleta usando pernada de peito, já com mais de 70 anos. Eu, até então, nunca tinha nadado 200 m borboleta. Quando vi aquilo, na competição seguinte em que surgiu a prova de 200 m borboleta, decidi que também iria nadar. Pensei: 'se, aos 70 anos, alguém vier me dizer que minha mãe fez essa prova, eu não poderia responder que nunca tinha tentado. Então fui lá e nadei'", relembra. "O fato dela nunca ter feito natação competitiva torna isso um exemplo ainda mais forte pras pessoas."






# RETORNO À TERRA NATAL



O primeiro grande marco de Henrique Iwace na carreira como master foi o Campeonato Brasileiro de 2019, que trouxe um bom retorno. A partir daí, os resultados passaram a crescer progressivamente: Henrique foi campeão brasileiro em provas da categoria, recordista do Distrito Federal, brasileiro e sul-americano.

O atleta master chegou a alcançar ainda o top 10 do mundo nos 100 m nado peito. A competição que ele mais sente orgulho de ter participado foi o Campeonato Brasileiro de 2023, realizado em Uberlândia (MG).

"Gostei muito do Campeonato Brasileiro de 2023, em Uberlândia, minha terra natal, no último clube que nadei em 1999. Fui campeão brasileiro em 50m peito, melhorei meus tempos e bati o recorde sul-americano no 100 m peito", relembra.

Atualmente, a natação faz parte da vida de Henrique e ele aconselha que as pessoas busquem um esporte, pois além dos benefícios pessoais, o que faz a rotina ser mais leve é: "Estar integrado em um ambiente diferente do trabalho com pessoas de diversas faixas etárias e poder fazer amizades em outros clubes e cidades".

# TERAPIA DE FAMÍLIA

Na casa de Mirian Celidônio, o que torna o dia a dia mais tranquilo é poder dividir a piscina com toda a família. "Natação é terapia na minha casa inteira", confessa a sócia. Seguindo o exemplo dos pais, as duas filhas Luiza e Fernanda também se encontram nas águas. Aos 55 anos, Mirian compete na categoria master, mas foi campeã brasileira e sul-americana na juventude.

Durante muitos anos, a atleta deixou de competir, mas nunca parou de nadar. O foco dos campeonatos da família foi direcionado para as filhas. "A gente sempre nadou e competiu, mas não dava para viajar com frequência para competir, porque tínhamos nossas duas filhas na natação de alto rendimento, e tudo acaba sendo custeado pelos pais, o que torna a rotina bastante cara. Como somos quatro, o foco durante muito tempo foi priorizar as competições delas", explica. "Ainda assim, continuávamos participando de provas locais, aqui mesmo na cidade."

"Natação é terapia na minha casa inteira."



A filha Fernanda mora nos Estados Unidos, se formou em Ciência do Exercício – o equivalente ao curso de Educação Física – e treinou a mãe para o Sul-Americano realizado em Recife (PE), em abril. Mirian também se dedicou durante um período às águas abertas e voltou para a piscina recentemente. Intensificou a preparação para esse "primeiro campeonato grande depois de muito tempo" com musculação, pilates e treinos diários na piscina.

"Como a piscina abre bem cedo, o que é ótimo, eu e meu marido chegamos por volta de 5h45, quando ela já está aberta, entramos na água e fazemos o treino. Depois, seguimos para o pilates, a musculação e cada um segue com o restante das atividades do dia", pontua a atleta.

Os treinos deram mais do que certo. Mirian voltou para Brasília com dois ouros: nos 50 m e 100 m peito, além do segundo lugar nos 200 m peito e na prova de 1,5 km em águas abertas. No revezamento 4 x 1.5000 m, o time ficou em 3º lugar. Já o marido Hélio conquistou quatro ouros: 800 m, 400 m e 200 m livre e 1,5 km em águas abertas.

Enquanto uma filha é suporte técnico para a mãe, mesmo a distância, a outra é na água. Na II etapa do Circuito ABRAMN de Natação Master, realizada em 21 de março, na APCEF, Mirian bateu o recorde brasileiro nos 200 m peito, mas a maior alegria foi ter, na raia ao lado, o privilégio de nadar com a filha.

"A maior emoção da competição não foi ter batido o recorde brasileiro, nem apenas estar nadando, foi nadar ao lado da minha filha. Era isso que as pessoas queriam ver, e é isso que torna o master tão especial", destaca Mirian.

A nadadora do Iate sabia que era possível quebrar o recorde. Entrou na competição como parte da preparação para o Sul-Americano e acabou alcançando o feito. Para ela, com o passar dos anos, a natação master deixa de ser apenas sobre desempenho e competição. Assim como Maurício Carvalho, que vê o esporte não como sinônimo de rivalidade, mas de resiliência, Mirian reforça que essa categoria se diferencia das demais porque "o objetivo é mais voltado para saúde, convivência e superação pessoal".

> "A maior emoção da competição não foi ter batido o recorde brasileiro, nem apenas estar nadando, foi nadar ao lado da minha filha."





vivo
Total
VIVO TOTAL NO CORAÇÃO DO BRASIL
Líder em 5G com o Wi-Fi mais rápido do país.
5G GLOBAL WINNER 2025
vivo.com.br
Loja Vivo
Wi-Fi: Bônus Wi-Fi mediante adimplência. Opensignal Awards - Brasil, Relatório FBBE, outubro/2025. Baseado em dados oficiais da Anatel. Market Share 5G Móvel (B2B+B2C), janeiro/2026, disponível em https://informacoes.anatel.gov.br/paineis/acessos/telefonia-movel. Para mais informações, condições, disponibilidade de cobertura e aparelhos compatíveis, consulte www.vivo.com.br/5G. Para mais informações, consulte www.vivo.com.br ou o SAC 103 15. Pessoas com necessidades especiais de fala/ audição, acesso pelo 142
Telefónica

# IATE NO RITMO DO HEXA

*De telão improvisado no Salão Social a festas temáticas, o Clube transformou cada Copa do Mundo em encontros para toda a família Iatista*

Muito antes das telas de alta definição e dos vídeos nas redes sociais, o clima da Copa do Mundo já mobilizava os associados ao Iate. O Clube assistiu ao tetra e ao pentacampeonato no Salão Social. Entre bandeiras verde e amarelas, camisetas personalizadas, pipoca, DJs e muita torcida, o Clube construiu uma tradição: reunir a família Iatista para viver o futebol lado a lado.

O primeiro grande movimento coletivo ocorreu em 1994, ano do tetracampeonato brasileiro. Na época, o Iate enfrentava dificuldades financeiras, mas isso não impediu que o desejo de unir os associados falasse mais alto. Um telão foi instalado no Salão Social e os sócios passaram a acompanhar juntos os jogos da Seleção.

O ex-comodoro Ennius Muniz relembra que a ideia surgiu dentro do Conselho Deliberativo, por iniciativa do presidente Frederico Monteiro, e rapidamente ganhou o apoio da gestão. “Ele resolveu que a gente tinha que fazer um evento de torcida no Clube. Achei interessante. Nós preparamos a sede para assistir à Copa do Mundo com a família Iatista. Naquela época, telão era novidade. Nós alugamos o equipamento e montamos um ambiente no Salão Social para as pessoas assistirem juntas”, contou.

Ennius recorda ainda que tudo foi pago pelo Conselho. “Quando assumi a Comodoria, tinham duas folhas atrasadas, peguei dinheiro emprestado, então o Conselho bancou o telão. Nem patrocínio a gente tinha na época, algo que hoje tem muito”, pontuou.

Segundo ele, os primeiros jogos tiveram público tímido, mas a mobilização cresceu conforme o Brasil avançava na competição. “O último jogo lotou. Foi muito bonito. O futebol tem esse apelo coletivo, de família, de reunir as pessoas”, reforçou.

A iniciativa marcou o início de uma tradição que se fortaleceu nos anos seguintes. Em 1998, o Salão dos Espelhos, na Sede Social, recebeu torcida organizada, buffet, open bar, camisetas e bandeiras para acompanhar os jogos. Já em 2006 e 2010, outro evento do Clube entrou no clima da Copa e ganhou decoração temática: a Festa Junina.

Em 2010, os associados deixaram o Salão Social e passaram a acompanhar os jogos no Iate TV com telão e seis televisores de 42 polegadas distribuídos pelo ambiente. Mais aconchegante e pensado para reunir os torcedores, o local recém-inaugurado na época reforçou a preocupação da gestão em atrair os associados para o Clube. Para tornar a experiência ainda mais especial, houve distribuição de pipoca, algodão doce e chopp.

# SOLTA O SOM, DJ

A cada edição do Mundial, o Iate incorporava novas formas de celebrar. Em 2014, além das transmissões com DJ e telão no espaço do Iate TV, o Clube promoveu sessões de troca de figurinhas no Ciate e na Antiga Sede. Os álbuns fazem grande sucesso entre o público juvenil. Nesse período de Copa, é impossível não notar a movimentação das crianças pelo Clube: elas compram figurinhas, torcem para conseguirem uma especial ou para se darem bem jogando bafo com os amigos.

Para o ex-comodoro Ennius Muniz, os encontros ajudaram a fortalecer vínculos entre os associados e criaram memórias afetivas que permanecem vivas até hoje. “Em 1994, a gente via poucos eventos coletivos. Hoje o Clube é muito ativo, mas aquilo foi especial. Foi um começo tímido que depois virou tradição”, frisou.

> “Em 1994, a gente via poucos eventos coletivos. Hoje o Clube é muito ativo, mas aquilo foi especial.”


DIRETOR DO DIA
Sábado 13
FERNANDO PARANHOS
Domingo 14
SILVIO CASTILHO
IATE CLUBE DE BRASÍLIA
BOLETIM INFORMATIVO
CIDADE DO INTERIOR
DIRETOR DO DIA
Sábado 20
FRANCISCO CARPÓFORO
Domingo 21
RUDI FINGER
CARLINHOS DE JESUS ENCANTA
BOA SORTE, BRASIL!!!
COPA ROMINHO
A FRANÇA É AQUI!!!
ALUGUEL DE ARMÁRIOS
TÊNIS
NOVOS HORÁRIOS

> “O futebol tem esse apelo coletivo, de família, de reunir as pessoas.”



# SHOW DE BOLA

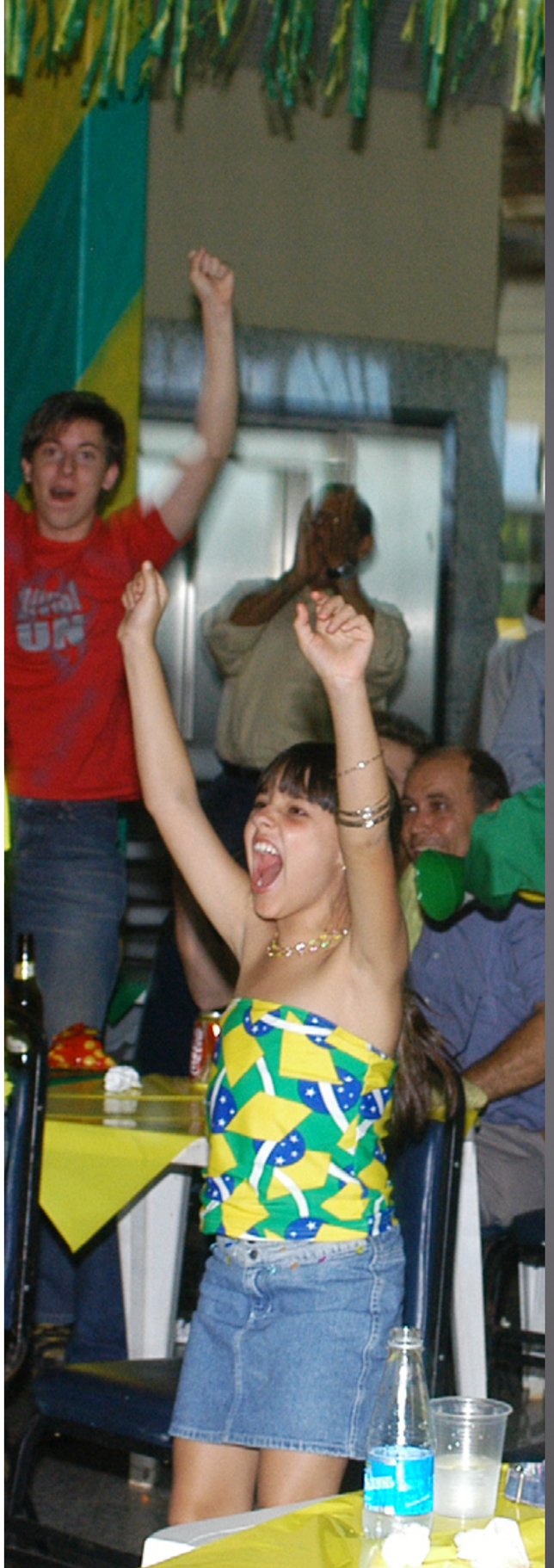
Claro que a Copa do Mundo também faz o maior sucesso entre as crianças. O Centro Infantojuvenil do Iate promoveu duas colônias de férias temáticas, em 2014 e em 2018. A programação foi planejada para envolver as crianças no clima do torneio, com atividades temáticas, sorteio de bolas, decoração verde e amarela e ações educativas sobre os países participantes.

"A proposta das colônias temáticas era mostrar para as crianças como era uma Copa de fato. Então, trabalhamos os países e as músicas oficiais, e a abertura da Copa também serviu de inspiração para diversas ações. As crianças entraram no clima do evento e participaram de dias temáticos em que podiam ir fantasiadas de jogadores ou representando diferentes seleções caracterizadas, com roupas, pinturas e adereços nas cores das bandeiras", relembra Fátima Dantas, gerente do Ciate.

Durante os períodos de jogos da Copa, o Ciate sempre organiza a rotina para que as crianças possam acompanhar as partidas. Dependendo do horário, são instaladas TVs no próprio espaço infantil ou os pequenos são levados para assistir aos jogos no telão no Iate TV. Quando as partidas coincidem com o fim das atividades, o horário do Ciate é reduzido e os pais são avisados com antecedência para buscarem os filhos mais cedo, garantindo segurança e evitando transtornos no trânsito e na movimentação do Clube durante os jogos.

Atualmente, um dos desafios da equipe é evitar que as crianças façam trocas de figurinhas durante as atividades do Ciate. Para organizar o interesse dos pequenos pelo tema, os educadores reservam um dia do mês especialmente dedicado às trocas. Para entrar no clima esportivo, o Ciate também ganha decoração verde e amarela neste período, afinal "as crianças entram muito na onda e gostam muito de futebol".

> "As crianças entram muito na onda e gostam muito de futebol."







# OS DESAFIOS DE UMA CORPORAÇÃO COM 500 COLABORADORES

Se os pais de Inácio Bento de Loyola Alencastro estivessem vivos, com certeza se orgulhariam do filho ser diretor jurídico do Clube onde passaram boa parte da vida e criaram Inácio. No final de 2025, o advogado recebeu uma ligação do Comodoro Luiz André Almeida Reis para assumir o posto.

"Não conhecia o Comodoro, ele me ligou e contou que alguns presidentes da OAB me recomendaram. Foi um convite muito honroso e logo aceitei", relembra o diretor.

Sócio desde criança, Inácio assumiu com muito orgulho a missão e ressalta que conta com uma equipe muito boa na Diretoria Jurídica e no setor de contratos. "Nós nos falamos muito ao telefone e on-line, devido a minha rotina, mas o Iate tem uma governança muito boa. Muita coisa passa pelo jurídico, contratos e licitações. É um volume muito grande", reforça. "A Gabriela e a Maria me apoiam muito."

Segundo ele, a rotina é intensa e, por isso, acaba entrando mais afundo em casos sensíveis, mas está sempre à disposição do time e vem ao Clube com frequência. Inácio confessa que, no início, ficou surpreso, pois veio a vida inteira ao Iate para se divertir e "acabou descobrindo que o Clube tem o tamanho de muitas empresas" que atende no escritório de advocacia onde é sócio.

> **"O Iate tem a complexidade de uma empresa com 500 colaboradores."**

"O Iate tem a complexidade de uma empresa com 500 colaboradores. Apesar de eu ser advogado para empresas desse porte, nós, sócios, frequentamos o Clube e desconhecemos, mas como diretor tenho a convicção que é uma estrutura complexa", pontua.

No dia a dia, a Diretoria Jurídica analisa e emite pareceres sobre os contratos a serem firmados pelo Iate e sobre outros assuntos de interesse do Clube. Também orienta e acompanha os processos administrativos e as ações judiciais, indicando ao Comodoro advogados que possam atuar em cada caso. Além disso, presta assessoria ao Conselho Diretor quanto ao cumprimento das normas estatutárias e regulamentares e apresenta, trimestralmente, um relatório com o andamento das ações judiciais em curso.




# GRANDE FAMÍLIA

Nascido em Brasília, em uma família de pernambucanos radicados na capital federal, Inácio é o caçula de dez filhos. Ele sempre quis ser advogado e acumula 27 anos de atuação na área. É sócio do Barbosa de Sá & Alencastro Advogados Associados, diretor de Integridade da OAB-DF, foi professor de direito processual do Centro Universitário de Brasília (CEUB) e é professor em cursos de pós-graduação em várias instituições.

Casado com Lilian, que também é sócia desde criança, Inácio tem duas filhas, Giovana e Ligia. Nas horas vagas, joga tênis no Clube, faz aula com o professor Joãozinho, se reúne com os amigos para um churrasco e costumava frequentar bastante o antigo Bar dos Cunhados. "Hoje a minha vida é bater tênis de vez em quando", resume.

No dia a dia, Inácio divide as horas entre as atividades na OAB, no escritório, a família, os amigos e a Diretoria Jurídica, o que pode ser pesado, mas se torna leve pela equipe que tem no Iate. Além disso, ele reitera que Luiz André é sempre presente e dá bastante liberdade aos diretores. "O Comodoro sempre pergunta do setor, tem muita responsabilidade, o que é admirável", destaca.

Para ele, essa dedicação não é individual, mas resultado de um esforço coletivo do Conselho Diretor e que envolve diversas pessoas comprometidas com o bom funcionamento da instituição. "É um trabalho voluntário que me enche de orgulho. Podemos devolver para a família Iatista esse clube especial. É bom ocupar o cargo, contribuir na gestão e ver o tanto que as pessoas trabalham para que o Clube funcione", finaliza. "Cada diretoria trabalha para o Clube funcionar perfeitamente."




> **"É um trabalho voluntário que me enche de orgulho. Podemos devolver para a família Iatista esse clube especial.**

# A UNIÃO LEVA AO TRICAMPEONATO

*Com 80 atletas, time de beach tennis do Iate conquistou três vezes o título de campeão do Interclubes em Brasília*

Até hoje apenas um clube foi bicampeão do Interclubes de *Beach Tennis* em Brasília. Agora há um novo recorde: o bicampeonato consecutivo, sendo ao todo três vezes campeão. Quem carrega o título é o Iate Clube de Brasília. Este ano, 13 clubes e arenas se reuniram de 27 de abril a 3 de maio para o Interclubes de *Beach Tennis* 2026 na Arena BSB. A delegação de 80 atletas do Iate saiu da competição com mais um título inédito.

Apesar do pouco tempo para treinar, pois o torneio geralmente é feito no segundo semestre, a vice-diretoria liderada por César Augusto Guimarães contou com uma boa fórmula para o tricampeonato: alto envolvimento dos atletas, que mesmo quando não jogavam estavam lá para torcer; nível técnico; infraestrutura; e professores qualificados. Nada disso seria possível sem a união do time. Para ele, a participação do Iate "foi excepcional".

"Essa é a única competição que temos por equipes em Brasília, então existe uma rivalidade. Quando você compete em um campeonato é uma situação. Quando representa o Clube, o peso é maior, o nervosismo é maior. A presença da torcida é um apoio importante", destaca o vice-diretor. "O grupo se apoiou o tempo inteiro."

## A presença da torcida é um apoio importante.”

Ele conta que a esposa comprou vuvuzelas; ele, um surdo e, assim, a torcida estava organizada. “Os dias foram longos, as pessoas abriram mão da programação com a família, ficaram a noite inteira e no final de semana das 8h às 20h. Isso demonstra um compromisso com o Clube e companheiros de time”, pondera.

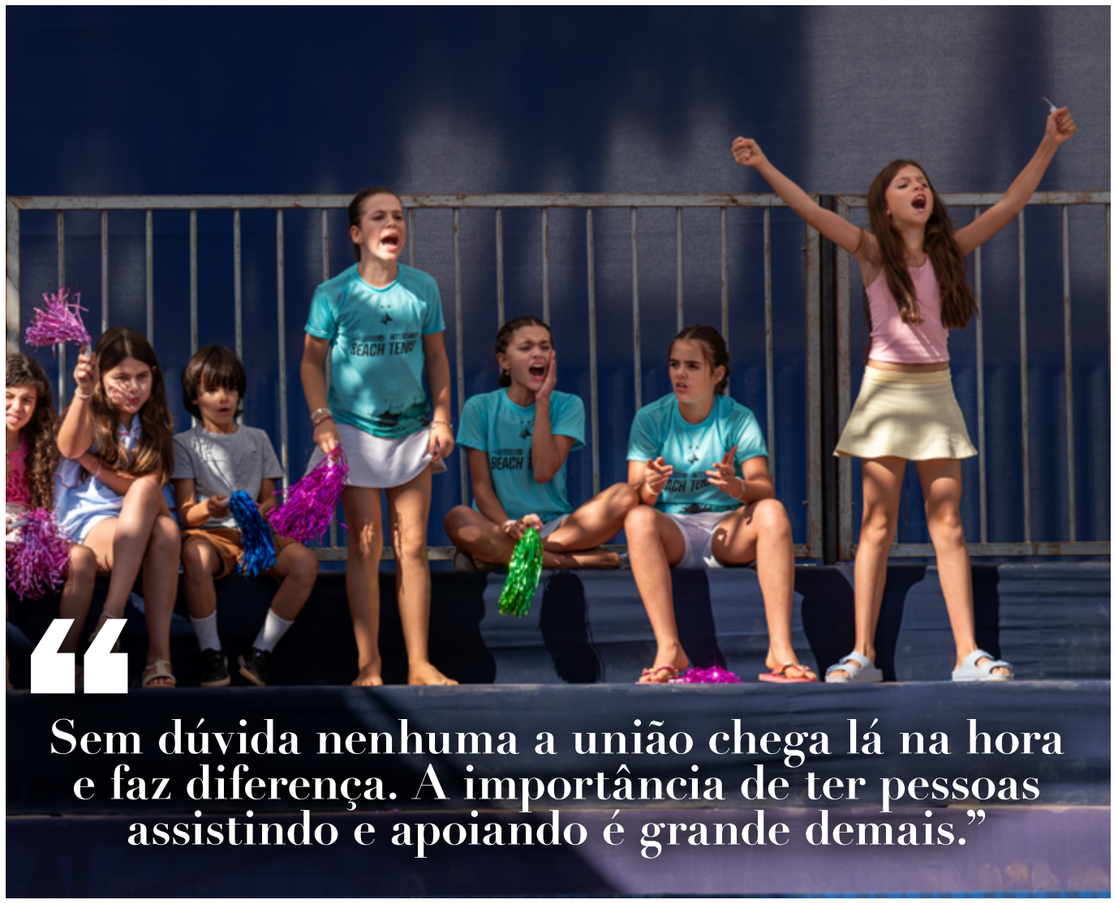
Uma das competidoras que se dedicou em dar toda a energia na quadra e na arquibancada foi Juliana Chagas. A atleta competiu na categoria B, viu o filho vencer no sub-12 e torceu muito pelo Clube. “Eu fiquei o dia inteiro. Como tinham várias pessoas jogando, vimos os jogos das outras categorias. Foi uma torcida bem animada”, disse.

Em casa, todo mundo joga, menos o filho mais velho, que joga basquete. Para ela, o esporte também trouxe união à família. “O *beach tennis* é um esporte que nós fazemos ao ar livre, consegue agregar bastante a gente. Foi uma oportunidade também de trazer a família toda”, pontua.

No último Interclubes, Gabriel foi vice-campeão. Depois de muito treino, conseguiu levantar o troféu com o time e levar uma medalha de ouro para casa do sub-12. “Eu fiquei muito feliz, sabia que a gente poderia ganhar. Nosso time estava muito forte e treinamos bastante com a Tia Ju”, detalha o jovem atleta.

De acordo com a 1ª vice-comodoro e campeã da categoria 60+, Cecília Moço, o formato por equipes é o que torna a experiência diferente dos torneios individuais. Como atleta, fisicamente ficou desgastada, mas aproveitou ao máximo pois o torneio “é gostoso e une ainda mais o pessoal”. A vice-diretoria preparou inclusive camisetas para torcida.

“O torneio é muito legal porque é em equipe. Tem banda, instrumento, a galera que não está jogando vai torcer e os familiares vão também. Sem dúvida nenhuma a união chega lá na hora e faz diferença. A importância de ter pessoas assistindo e apoiando é grande demais”, ressalta.









## TUDO COMEÇOU NO CLUBE

Para Bruno Muniz e Andrea do Valle, o primeiro contato com o *beach tennis* ocorreu no Clube. Bruno participou de um campeonato interno do Iate “na brincadeira” com um parceiro que nunca havia jogado junto. O resultado? Foram vice-campeões. Ficou um tempo distante do esporte, até que foi mordido de vez pelo *beach tennis*. Mas em casa todo mundo encontra lazer e qualidade de vida na areia. Os pais, a noiva e o tio de Bruno também jogam no Iate.

Segundo ele, o fato do Clube ter professores com diferentes estilos de jogo, além de pessoas com muita experiência no esporte, foram uma virada para a conquista no torneio. “O Iate tem uma variedade muito grande de atletas em todas as categorias, então conseguimos montar um time muito competitivo. Dentro do Iate, temos pessoas muito fortes, que conseguiram vestir a camisa e defender o Clube de fato”, destaca.

Já Andrea começou a jogar em 2015 no Iate. “Meu esporte era a natação, depois saí e fui fazer academia. Também joguei vôlei. Não tinha contato com raquete. Peguei uma raquete pela primeira vez no Iate”, revela.

Depois de muito treino e jogo com pessoas de níveis acima do dela que Andrea confessa ter experiência suficiente para chegar à categoria profissional. Esta foi a primeira vez que participou do Interclubes competindo pelo Iate. A atleta pondera que o fato do Clube ser pioneiro no esporte favorece os bons resultados em campeonatos como o Interclubes.

“O Iate foi o precursor do *beach tennis* em Brasília. As pessoas começaram a jogar aqui muito antes do que nos outros clubes. Temos um número de sócios antigos que jogam muito bem. O beach é consolidado no Clube”, afirma. “Mais tempo de bola e raquete na mão fazem a diferença.”



# AS MAIS EXPERIENTES

Quem entende muito sobre prática com bola e raquete é Amanda Campos. A atleta da categoria 40+ jogou vôlei profissional por muitos anos em Minas Gerais e também handebol. Além disso, ficou parada por 15 anos até encontrar o *beach tennis*. "Surgiu o esporte, não me interessei de cara, mas na primeira vez que joguei já quis ser campeã", brinca.

A areia foi o espaço que encontrou para lazer e também para ser técnica. Já são anos jogando no Iate, e Amanda contou que já participou de todas as edições do Interclubes como atleta e técnica da categoria 50+. Por gostar muito de esporte, ela diz que tem "esse olhar para a equipe" e quando surgiu a oportunidade de ensinar foi fácil vestir a camisa de treinadora.

"As categorias de idade são categorias experientes, não me dão trabalho. Então ficou tranquilo conciliar ser técnica e jogadora", revela. "Gosto muito de estudar sobre esporte."

Para Amanda, o Iate tem uma infraestrutura muito boa que favoreceu os treinamentos e o preparo da equipe. Ela acrescenta ainda que o grande diferencial na quadra é saber manter a calma perante os erros e ter o controle da bola.

"Todo mundo quer bater na bola. É muito tentador atacar porque a bola vem alta, mas na verdade todo mundo teria que gostar mais de controle: saber colocar a bola na quadra toda. Para colocar, tem que ter controle. Você não consegue colocar a bola no canto com rapidez. Força não combina com precisão", explica. "Basicamente o campeonato é mexer com o adversário: quem erra menos vence."

> **"Você não consegue colocar a bola no canto com rapidez. Força não combina com precisão."**



# INVESTIMENTO NA NOVA GERAÇÃO

Nas categorias mais experientes de 40+, 50+ e 60+, o Iate ficou com o topo do pódio. Uma surpresa também foi o ouro na sub-12. Segundo César, o Clube tem investido "na nova geração". "Acho fundamental investir na categoria de base porque está havendo uma renovação. Os filhos dos atletas hoje estão competindo nas outras categorias", assegura.

Valentina Santana faz parte dessa nova leva de atletas. A jovem de 16 anos jogou quatro edições do Interclubes pelo Iate e afirma ser muito fã do campeonato. "Eu gosto muito do Interclubes, eu gosto da torcida, é uma experiência diferente, parece até que é Copa", comenta. "A torcida afeta muito o rendimento, a gente vem forte em todas as categorias sempre, mas a torcida que faz a diferença."

Além da categoria sub-18, a atleta também compete na profissional. No futuro, almeja seguir carreira e confessa que o segredo para ter ganhado experiência tão nova é a constância. "Eu comecei a treinar firme tem dois anos. Quero seguir na categoria profissional e quero ir para o Pan este ano. Hoje em dia o beach é minha vida", confessa.

Já Helena Horta, de 13 anos, participa do Interclubes faz três anos. Apesar de não ter sido campeã, leva um grande aprendizado: a constância. "Amei as pessoas ao meu redor e a torcida. A bagunça entre os clubes é diferente", disse a atleta do sub-14. Já Valentina Tubino, de 15 anos, começou a jogar na Escolinha do Clube. Muito competitiva, a jovem revela que aprendeu a ser mais paciente no Interclubes. "Fico brava quando erro muito e dependendo da postura você ganha advertência, então aprendi a ser mais paciente para o próximo torneio", relata.





# A MAIS NOVA ÁRBITRA DO SQUASH

*Depois de ser juíza em alguns campeonatos internos do Iate Clube, a diretora cultural e vice-diretora de squash se capacitou e arbitrou oficialmente na Copa Brasil em Florianópolis (SC)*

Além de jogadora, torcedora, incentivadora do filho e vice-diretora de Squash, Sílvia Sbardellini Frabetti assumiu uma nova função no esporte: ser árbitra. Buscando ampliar a representatividade feminina na arbitragem, a Confederação Brasileira de Squash incentivou a participação de mulheres durante a Copa Brasil de Squash, em Florianópolis (SC), realizada entre os dias 18 e 21 de abril.

## REGRAS DO SQUASH

Por ser um esporte jogado em uma quadra fechada, o choque e a interferência entre os jogadores são comuns.

***Let:*** se o adversário estiver no caminho da bola e atrapalhar a jogada, você pode pedir um "*Let*" (interferência). O ponto é repetido.

***Stroke:*** se o jogador estava com total condição de matar o ponto, mas o adversário bloqueou o golpe, é considerado um "*Stroke*" (falta do oponente). O ponto é concedido ao primeiro jogador.

***No let:*** quando o árbitro entende que não houve interferência suficiente do adversário ou que o jogador não teria condições reais de chegar na bola, o pedido de "*No let*" é marcado. O ponto segue normalmente para o adversário.

A oficialização de que Silvia atuaria na Copa Brasil de Squash ocorreu três dias antes. "Quando eu recebi a notícia eu fiquei muito surpresa e fiquei muito apreensiva também pensando 'será que eu vou dar conta' porque é uma responsabilidade gigante estar à frente da quadra, tomar decisões rápidas, poder ajudar ou poder prejudicar. Então eu fiquei muito insegura no primeiro momento", relata.

"Como o squash agora é olímpico, uma das prioridades do Comitê Olímpico Brasileiro é valorizar muito a mulher, porque a maioria dos árbitros ainda é homem. Eles querem valorizar e dar oportunidade para as mulheres", explica a vice-diretora.

Sílvia já tinha arbitrado alguns jogos internos no Clube e recebeu a indicação do presidente da CBSquash, José Henrique Lopes, para fazer um curso de arbitragem. Em uma semana, a vice-diretora finalizou a capacitação on-line em nível 1.

"O curso é muito focado nas regras e no comportamento do árbitro, então exige bastante atenção e estudo. Além das aulas, temos provas e análise de vídeos com diferentes situações de jogo para decidir qual seria a marcação correta, como *let*, *stroke* ou *no let*", conta.

## PRIMEIROS JOGOS

Para vencer a insegurança, nada melhor do que abraçar a oportunidade e ganhar experiência. Sílvia se lembrou de que acompanha o filho há mais de dez anos, fez o curso e estava apta. Seu mantra foi "recebi essa oportunidade, então vou abraçar".

Nos primeiros jogos, ela relata que ficou com um árbitro auxiliar e mais experiente acompanhando, até para ela se sentir mais segura. "A cada arbitragem, fui pegando jeito e mais segurança", disse. "Cheguei a arbitrar sozinha vários jogos e peguei tanto gosto que eu não saía da quadra nem para tomar água."

> "A cada arbitragem, fui pegando jeito e mais segurança."

A nova árbitra confessa que tomou gosto, se apaixonou e muito em breve vai iniciar o curso de nível dois. "Quero me aperfeiçoar porque eu tenho acompanhado o Matheus nos campeonatos e é raro mulher na arbitragem. Então quem sabe eu também não aperfeiçoe meu inglês e espanhol e comece a ajudar o esporte trabalhando", afirma.

A vice-diretora arbitrou em média 20 jogos por dia. Em um deles, vivenciou uma situação que assistiu no vídeo durante o curso.

"Teve um lance em que dois atletas se chocaram na frente da bola e um acabou atrapalhando totalmente o outro de fazer a jogada. Na hora, o árbitro auxiliar disse para marcar um *let*, mas depois percebi que o correto seria *stroke*, porque houve interferência completa no ponto. No final do dia sempre tinha a reunião dos árbitros, levamos a situação para a reunião e a decisão correta era *stroke*", disse. "Julgar é uma posição muito difícil, mas tentei ser a mais justa possível e prestar muita atenção em todos os jogos."

Para Sílvia, arbitrar também traz um novo olhar para o jogo. Como torcedora, o foco é sempre voltado ao atleta que ela quer que ganhe. Como juíza, são os mínimos detalhes que contam: "Você observa os pés, tem que observar se o outro está agindo com o corpo, com maldade ou sem querer".

> Julgar é uma posição muito difícil, mas tentei ser a mais justa possível e prestar muita atenção em todos os jogos."



## "O JUIZ TEM QUE SER MUITO FIRME"




Por ser árbitra iniciante, os jogos de que Sílvia participou eram das classes juvenil e master. Sílvia teve a oportunidade de arbitrar alguns jogos de Alice Perutz, que estava competindo pelo Iate nas categorias sub-13 e 6ª classe. "São categorias que não são tão competitivas, os atletas não são grandes entendedores do jogo ou não vão brigar a todo custo. Apesar de que agora você abrir a porta da quadra e argumentar com o juiz já é advertência", explica. "O juiz é quem tem que abrir a porta ou autorizar os atletas."

Segundo ela, o jogo de Alice foi muito tranquilo e sem intercorrências, pois "os pontos foram muito claros". Sílvia conta que é fácil quando o atleta joga bem e tem fair play, ou seja, age com honestidade em quadra. "Por exemplo, quando o ponto bate e o atleta está passando na frente, gera um ponto cego para o árbitro. Dependendo da situação, se o atleta for desonesto, ele vai querer contrapor com a decisão. As meninas e mulheres do master sempre têm esse fair play com o juiz", detalha.

Ela acrescenta que cada jogo é uma caixinha de surpresas, afinal, ambos os jogadores querem ganhar. "O juiz tem que ser muito firme. Eu dei uma decisão, não posso voltar atrás", assegura. Por isso, o árbitro não deve "dar ouvidos nem para a plateia nem para o jogador".

## DE OLHO NO BRASILEIRO

Em novembro, Brasília recebe o Campeonato Brasileiro de Squash com uma das etapas a ser realizada no Iate. Sílvia acredita que pode ser chamada para arbitrar. Quando fez o "estágio" na Copa do Brasil, afirma que tinha como objetivo contribuir para o esporte, zelar pela segurança dos atletas e auxiliar nos torneios do Clube.

"Fiquei muito feliz com o retorno da equipe e recebi elogios todos os dias, inclusive dos árbitros mais experientes e do chefe de arbitragem, o Júnior, de Goiânia. Ver que a dedicação trouxe resultado foi muito gratificante. Meu maior objetivo ao aceitar foi ganhar segurança para contribuir com a modalidade, principalmente aqui no Iate, onde muitas vezes é difícil encontrar árbitros para os torneios. Agora me sinto mais preparada para ajudar", encerra a vice-diretora e agora, árbitra.



# POR TRÁS DE CADA CONEXÃO

*Em um clube que "nunca para", uma engrenagem é essencial: a Tecnologia e Inovação*

A conexão Wi-Fi na sala de estudos, o controle de acesso nas portarias, a reserva de churrasqueiras ou aulas pelo aplicativo, o pagamento de refeições nos concessionários e até o telefonema para reservar um horário no Salão de Beleza têm algo em comum: todos esses serviços passam pelo trabalho da equipe de Tecnologia e Inovação do Clube.

De domingo a domingo, o Iate está aberto para atender a todos os associados. A grande maioria dos clubes sociais e esportivos fecha às segundas-feiras para manutenção das áreas comuns, mas o time de quase 500 colaboradores trabalha em prol do pleno funcionamento dos espaços.

Nesse cenário, a tecnologia se tornou essencial para a operação do Clube. Hoje, praticamente todas as áreas dependem de sistemas tecnológicos. Controle de acesso, financeiro, reservas, eventos, comunicação interna, internet, telefonia, segurança eletrônica e atendimento aos associados fazem parte dessa estrutura.

Segundo o vice-diretor de Tecnologia e Inovação, Rodrigo Mesquita, o diferencial do Iate em relação a outros clubes está na combinação entre estrutura e planejamento para manter os serviços funcionando com qualidade e segurança todos os dias.

"Desde o início da minha gestão, identifiquei que muitos equipamentos estavam antigos e alguns até obsoletos. Primeiro, arrumamos a casa e, depois, com calma, buscamos por fornecedores diretos (fabricantes), ou seja, cortando os intermediários que somente oneravam os valores", explica. "Com isso, atualizamos todo o parque tecnológico do Iate, o que trouxe uma grande melhoria da operação."

A rotina da área envolve controle operacional, suporte aos colaboradores e associados, manutenção de equipamentos, atualização de *softwares*, segurança da informação e acompanhamento das demandas de todas as áreas do Clube.

"A equipe de TI atua de forma contínua, com monitoramento dos sistemas, dos servidores, da internet e de equipamentos. Trabalhamos com suporte preventivo e acompanhamento em tempo real para garantir estabilidade e rápida resposta a qualquer ocorrência", relata o vice-diretor. "Desde o final do ano passado, inclusive, investimos em equipamentos para garantir a alta disponibilidade dos sistemas."

## AGILIDADE E SEGURANÇA

Durante os eventos com maior circulação de associados e público externo, a equipe realiza planejamento prévio e desloca os equipamentos necessários antes da festa para reforçar a infraestrutura do local. "Também fornecemos acompanhamento presencial para garantir estabilidade e suporte imediato", acrescenta Rodrigo.

No dia a dia, o maior desafio é manter tudo funcionando de maneira ininterrupta. Segundo Rodrigo, "é necessário garantir segurança, desempenho e rapidez no suporte em um ambiente com operações simultâneas o tempo todo". Em situações inesperadas, como queda da conexão wi-fi ou das linhas de telefone, a equipe atua de forma imediata e tem o apoio também da Diretoria de Engenharia.

"Acionamos o técnico para identificar rapidamente a causa do problema e atuar na alteração ou no ajuste necessário. O objetivo é restabelecer os serviços no menor tempo possível e manter a operação do Clube funcionando normalmente. Na maioria das vezes, são problemas estruturais que necessitamos da Engenharia", explica.




## ANTES DE TUDO, É PRECISO PREVENIR

Por cuidar dos dados dos associados, da conexão e de informações que o Iate precisa para funcionar, a TI também se preocupa em executar um "forte trabalho preventivo". Eles são responsáveis por fazer monitoramento constante, *backups*, atualizações, testes de segurança, manutenção programada e análise de desempenho de sistemas e equipamentos.

Tudo no Iate está conectado para garantir que informações, processos e serviços funcionem de forma alinhada. Dessa forma, as áreas, desde as atividades esportivas ao atendimento aos associados, conseguem atuar de maneira integrada e eficiente.

O vice-diretor comenta também que existem alguns projetos relacionados à melhoria do sistema de segurança e também para o atendimento do associado em andamento. "No momento, estamos estudando como implementar a inteligência artificial para melhor atender os associados do Iate", finaliza.





# A ENGRENAGEM NÃO PODE PARAR

*Diretor de Engenharia, Alexandre Kronemberger, conta sua trajetória como engenheiro e velejador, e também compartilha como é integrar o Conselho Diretor*



Desde os 9 anos, Alexandre Kronemberger sabia que o seu lugar era dentro de um barco a vela. Aos 14 anos, tornou-se sócio-atleta do Iate, velejou de Optimist e foi técnico até comprar um título aos 19 anos. Tempos depois, tornou-se conselheiro, foi vice-diretor e, desde setembro de 2025, assumiu a Diretoria de Engenharia do Iate.

Segundo ele, o maior desafio foi “pegar a engrenagem andando”, pois Alexandre assumiu após o falecimento do antigo diretor, Fausto Carneiro, que por anos esteve à frente da Diretoria de Engenharia.

"Assumir projetos em andamento, lidar com as demandas de todas as áreas do Clube e compreender toda essa engrenagem e seus procedimentos foi, para mim, um dos maiores desafios. Somado a isso, há todos os processos que o Iate possui, como os de contratação e de compras”, explica o diretor.

A Diretoria de Engenharia é responsável por toda a área de manutenção corretiva e preventiva do Clube, por manter os prédios bem conservados e fazer o controle das novas obras.

"Temos sempre uma equipe atuando na solução dos problemas identificados no campus e trabalhando de forma antecipada, com foco na manutenção preventiva, para evitar ocorrências maiores e garantir que tudo seja realizado com o menor custo possível. Além da área de manutenção, que considero nosso principal foco de atuação, também somos responsáveis pelo acompanhamento das novas obras, que representam os investimentos realizados pelo Clube”, pontua Alexandre.

Todas as manutenções são feitas sempre respeitando o orçamento. Este ano, a diretoria está empenhada nas obras de novo acesso às piscinas semiolímpicas, na reforma completa do parque aquático, no novo Ciate, no espaço do tênis de mesa, na adequação do espaço da academia do Clube às normas do Corpo de Bombeiros e no novo guarda-corpo da Piscina do Feijão. Quem frequenta o Espaço Saúde, por exemplo, pode observar algumas intervenções: melhorias estruturais, instalação de sistemas de detecção de fumaça e sinalização de rotas de fuga.

De acordo com o diretor, essa obra, embora “não tenha um impacto visual tão perceptível para o associado, é muito importante para garantir que o Clube esteja dentro das normas e ofereça mais segurança a todos”.

## DIA A DIA NO CLUBE

Natural de Brasília, Alexandre se formou em Engenharia Civil pela UnB e atua profissionalmente na empresa onde é sócio, a Vier Engenharia. É casado com Renata e ainda não tem filhos, mas sabe que, quando o momento chegar, o pequeno ou pequena não terá muita escolha: vai ter que seguir os passos do pai na vela.

Alexandre costuma vir ao Clube quase todos os dias. Durante a semana, concilia o trabalho com as obrigações como diretor e, aos finais de semana, vem para se dedicar ao lazer na Náutica. Apesar de estar sempre presente, ele destaca o papel de cada colaborador no funcionamento da equipe de Engenharia.

"Hoje contamos com um time muito qualificado. Nosso gerente, o Adilson, junto com o Adriano, a Patrícia, que é nossa arquiteta, além da Lucimar e do Orlando, que atuam na área administrativa, formam uma equipe extremamente competente. Também destaco toda a equipe de campo e os nossos encarregados, que desempenham um trabalho fundamental no dia a dia”, relata.

Na Vier, Alexandre revela que a tomada de decisão é muito mais célebre em comparação com o Clube. A partir da rotina no Clube, ele destaca que conseguiu levar diversos aprendizados para a empresa. "Na Vier, cabe a mim, aos sócios e aos nossos clientes as decisões. No Clube, devemos seguir todos os nossos procedimentos, regras e estatuto. Temos aproximadamente 14 mil sócios e isso exige que, além da engenharia atender todas as normas técnicas, precisamos também atender as suas demandas com responsabilidade e transparência junto a todo o quadro social”, pondera.

Durante as reuniões do Conselho Diretor, ele conta que todas as áreas sempre demandam da Engenharia e querem ser atendidas o mais rápido possível. “A cada reunião surgem novas solicitações de obras e manutenções, e acredito que isso faz parte do que torna o Clube dinâmico, sempre em melhoria e crescimento, com investimentos novos”, destaca.

> **“A cada reunião surgem novas solicitações de obras e manutenções, e acredito que isso faz parte do que torna o Clube dinâmico, sempre em melhoria e crescimento, com investimentos novos.”**



## PRIMEIRA VEZ EM UM MUNDIAL

Sempre velejando na classe Snipe, Alexandre já participou de diversas competições, mas seu maior presente veio durante o 76º Campeonato Brasileiro de Snipe, em janeiro deste ano. Ele e Breno Ramos ficaram em 6º lugar e se classificaram para o Mundial na Espanha em setembro. Por questões de peso, pela competição ser em condições de mar e vento forte, Alexandre vai competir ao lado de um proeiro. Ele ainda está em busca de um, mas revela que provavelmente será um atleta de Porto Alegre (RS).

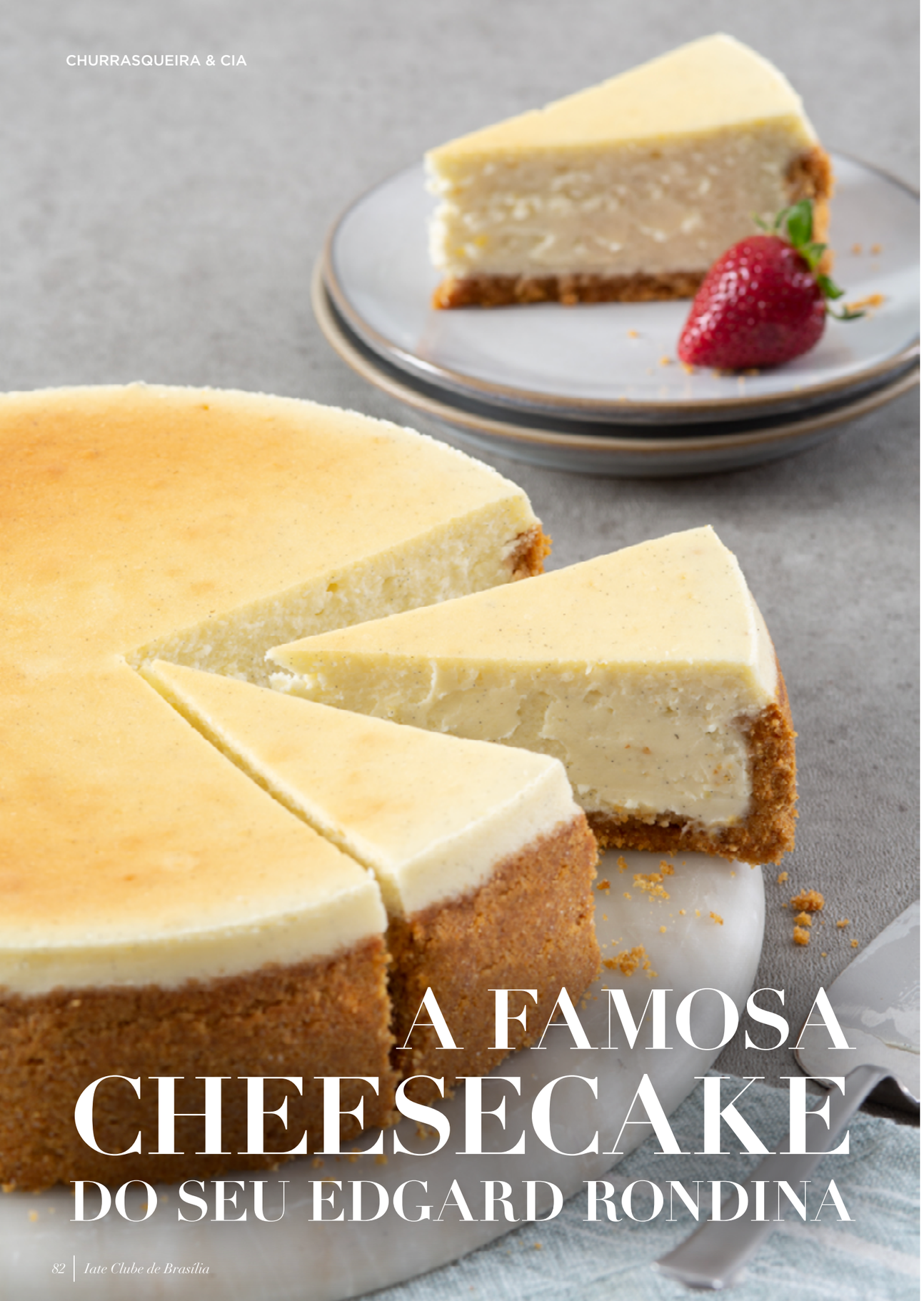
“Foi a primeira vez que me classifiquei para o campeonato da classe. Fiquei feliz pra caramba, estou velejando sempre que posso. Em abril, viajei para dois campeonatos no Rio e em Santos, que fiz como base de treino e, na parte física, eu comecei a fazer a preparação na parceria que o Clube montou na área norte, a Axis”, conta.

Apesar da sua vida ser resumida na Náutica, Alexandre confessa que a rotina mudou com a Diretoria de Engenharia. Hoje ele anda por cada canto do Clube para verificar as instalações que estão em manutenção e o que pode ser melhorado. No final do dia, sente muito orgulho de poder retribuir o que o Iate proporcionou a ele desde que se tornou sócio.

“Poder devolver ao Clube que eu frequento e gosto tanto desde meus 14 anos é um orgulho imenso. Fico feliz de poder fazer parte dessa missão”, finaliza.

> **“Poder devolver ao Clube que eu frequento e gosto tanto desde meus 14 anos é um orgulho imenso. Fico feliz de poder fazer parte dessa missão.”**





# A FAMOSA CHEESECAKE DO SEU EDGARD RONDINA

Uma estrela da confeitaria, cheia de sabores e texturas chega à seção Churrasqueiras & Cia para adoçar as confraternizações dos associados. Existem muitas versões da *cheesecake*, mas a que os brasileiros mais amam surgiu na cozinha das delicatessens norte-americanas.

Quem tem uma receita única da sobremesa é Edgard Rondina, pai do velejador Felipinho. Edgard se formou como chef de cozinha na Carolina do Norte, nos Estados Unidos, nos anos 1980, onde aprendeu a fazer o "bolo de queijo". Aos 90 anos, o mestre padeiro – o mais antigo do estado – foi professor de Edgard. Ele, por sua vez, aprendeu com um padeiro conhecido como "Joe", criador da receita nos anos 1930, no bairro Queens. Joe ganhou fama ao produzir mais de 50 doces por dia, abastecendo restaurantes por toda a cidade.

De volta ao Brasil, Edgard fez muitas cheesecakes por encomenda na época em que tinha uma delicatessen na Asa Norte. O neto também tem o costume de ligar e pedir para fazer. "Eu fazia e ele comia a *cheesecake* inteira. Não dá para fazer sempre", brinca.

Edgard faz a receita em casa de vez em quando e revela que é um processo "muito gostoso de fazer", pois cozinhar não é só seguir instruções à risca. "Confeitaria não é seguir a receita, é química. Você tem as proporções e calcula os ingredientes", observa.

Sempre aproveitando as datas comemorativas para fazer a famosa *cheesecake*, Edgard revela que a última vez que a preparou foi no Natal. Mesmo aposentado, ele não deixa a batedeira ou o fuê de lado: "Lá em casa, no dia do aniversário, o aniversariante sempre ganha panqueca americana pela manhã".

Com a aposentadoria, Edgard viaja bastante, faz ao menos uma viagem internacional por ano e passou a frequentar o Clube todos os dias. Faz pilates, musculação, tênis de mesa e vem ao Iate aos finais de semana. No tênis de mesa, encontrou sua terapia. "Não jogo para competir, porque tenho Parkinson, por isso parei de velejar também. Você perde o equilíbrio e no barco isso é importante, é uma responsabilidade muito grande. Me recomendaram o tênis de mesa e aqui aproveito e dou muita risada com o pessoal", destaca. "Tem que saber se divertir."



## DICAS IMPORTANTES

À medida que a *cheesecake* ganhou popularidade, o pai de Felipinho explica que há diferentes formas de preparo e algumas orientações importantes. "Tem que ter cuidado para não deixar esfriar dentro do forno. E tem algumas dicas que você aprende. Hoje, dá para fazer a *cheesecake* assada ou a versão gelada, só com gelatina", conta.

Apesar das variações, a receita clássica de Seu Edgard continua sendo um sucesso nas confraternizações da família Rondina e ainda faz falta na mesa de quem encomendava na delicatessen e se acostumou com o tradicional estilo nova-iorquino, aprendido por ele há quase 40 anos.

A seguir, confira a receita completa:

## CHEESECAKE ESTILO NOVA-IORQUINO

**Ingredientes:**

- 100 g de cream cheese
- 1 xícara de açúcar
- 5 ovos
- 1 xícara de sour cream
- 2 colheres de sopa de baunilha
- 1 xícara de biscoito maisena
- 1 xícara de açúcar
- 3 colheres de manteiga (sem sal)

**Modo de preparo:**

- Triture o biscoito no liquidificador ou processador e misture com a manteiga e o açúcar para formar uma farofinha.
- Forre uma fôrma com fundo removível com o biscoito e leve ao forno por dez minutos.
- Bata o cream cheese em baixa velocidade na batedeira e adicione o açúcar aos poucos.
- Coloque um ovo por vez.
- Adicione o sour cream.
- Por fim, acrescente a essência de baunilha.
- Coloque a mistura cremosa sobre a massa de biscoito e leve ao forno por 20 minutos (250°C) ou 1 hora (180°C).
- Retire e deixe esfriar.
- Leve para gelar por 1 hora antes de servir.
- Se preferir, coloque a geleia de preferência por cima da *cheesecake*. Edgard Rondina sugere morango ou frutas vermelhas.

# IATEGRAM

Grandes comemorações marcaram os últimos meses no Iate. Da Páscoa Encantada ao Dia das Mães da Náutica, o Clube foi cenário de momentos de celebração da família Iatista. Não podemos esquecer o aniversário de 66 anos do Iate, comemorado com casa cheia, muito churrasco e música boa em um feriado muito especial.

O Iate também promoveu diversos eventos esportivos. Os associados acompanharam de perto o ATP Challenger 75, o ITF Masters, a Regata de Aniversário, além dos torneios internos de sinuca, *beach tennis* e natação.

O Clube também abriu as portas para exposições de arte e depois de três anos promoveu mais uma Noite de Homenagens. Ao todo, 106 pessoas, entre sócios, atletas e colaboradores, foram agraciados pelos anos de contribuição e impacto na história do Clube. A seguir, confira os cliques dos eventos realizados no Clube:

Você confere todas as fotos pelo ***QR Code:***

## *Feirinha do Iate - Edição Feira da Praça 13*









## *Páscoa Encantada*














*Noite de Homenagens*



















*Challenger 75*

















*Caminhada da Amizade*









*Vernissage - Ao Redor do Mundo*












*Triate*












*Regata de Aniversário*



















*Jogos da Amizade*






















*Aniversário do Clube*



















*Torneio de Sinuca*



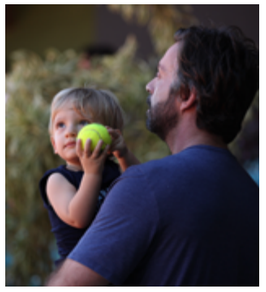




*ITF Masters*










*JK Iate Jazz Festival*









*Perebão Beach Tennis*












*Dia das Mães - Náutica*










*Copa Brasil de Águas Abertas*











# PRINCIPAIS EVENTOS
## JUNHO A SETEMBRO

| | |
|---|---|
| **20 e 21 de junho** | 2º Torneio de Jogos de Cartas |
| **20 de junho** | Patinação em família |
| **20 de junho** | Circuito Iate de Vôlei de Praia - 2ª Etapa |
| **24 e 25 de junho** | Festa Junina da Escola de Natação |
| **26 a 28 de junho** | Exposição "Poucas e Boas" |
| **27 e 28 de junho** | 6º Torneio Interno de Tênis de Mesa |
| **27 e 28 de junho** | Liga Master de Peteca |
| **30 de junho** | Encontro literário do *beach tennis* |
| **2 de julho** | Encontro literário Livros & Raquetes |
| **3 de julho** | Festa junina do *deep water* |
| **4 de julho** | Festival da Escola de Vôlei |
| **4 a 5 de julho** | Iate Cup |
| **11 de julho** | Copa Iate Futebol Infantil |
| **17 a 19 de julho** | Campeonato Centro-Oeste de Finn e ILCA |
| **28 de julho** | Encontro literário do *beach tennis* |
| **30 de julho** | Cine Iate |
| **1º e 2 de agosto** | Regata Comodoro do Iate Clube de Brasília - Monotipos |
| **1º e 2 de agosto** | Torneio Vôlei de Praia 2026 |
| **4 a 9 de agosto** | Torneio de Sinuca Dia dos Pais |
| **6 de agosto** | Encontro Literário Livros & Raquetes |
| **10 de agosto a 13 de setembro** | Circuito Interno de Tênis - 2ª Etapa |
| **14 a 16 de agosto** | TMB Distrital de Tênis de Mesa |
| **14 a 16 de agosto** | 13º Torneio Interno de Squash - Squash Entre Amigos |
| **14 e 15 de agosto** | Taça Brasília de Natação |
| **25 de agosto** | Encontro literário do *Beach Tennis* |
| **27 de agosto** | Cine Iate |
| **29 de agosto** | Iate in Concert |
| **3 de setembro** | Encontro literário Livros & Raquetes |
| **5 de setembro** | Luau do Iate |
| **19 e 20 de setembro** | XXXII Regata JK |

*Os respectivos eventos podem sofrer alterações de data sem aviso prévio. Siga as nossas redes sociais (@iatebsb) e acompanhe o site (iateclubedebrasilia.com.br) para possíveis atualizações. A lista completa de tudo que está na agenda do Iate Clube você confere no site, pelo *QR Code:*



# IATE+

CLUBE DE VANTAGENS

**Mais vantagens para a família Iatista.**

Um clube de benefícios exclusivos
com os melhores parceiros.

Acesse nosso site
pelo QR Code.
Confira agora mesmo!

+BENEFÍCIOS
+VANTAGENS
+CONFORTO




66 ANOS
IATE CLUBE DE BRASÍLIA